



Conselho Regional de Medicina Veterinária

Nº 39 - Ano XII - Jan/Fev/Mar/Abr 2013



Impresso Especial
9912289200/2012 DR/PR
CONSELHO REG.
DE MED. VETER. DO
PARANÁ
CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT



Responsabilidade Técnica, Inspeção e Segurança Alimentar



Veterinária Pet Brasil

Feira Hospitalar Veterinária



- Congresso Sul Brasileiro da Anclivepa
- Fórum Hospitalar Veterinário
- Congresso Brasileiro de Diagnóstico por Imagem
- Congresso Brasileiro de Intensivismo

7 perguntas para você veterinário:

1. Você sabe exatamente o quanto você ganha por mês?
2. Você tem definido com quantos anos vai se aposentar?
3. Você reconhece quem são seus principais clientes?
4. Se você tiver algum problema físico que o incapacite temporariamente, você tem de onde obter recursos?
5. Você divulga seu serviço adequadamente?
6. Você está preparado para o mercado de trabalho?
7. Você tem definida uma política de formação de preços dos seus serviços?

**Se você disse sim para todas, parabéns!
Agora, se disse não para qualquer uma delas,
seu lugar é aqui!**

Por motivo de datas, o evento será transferido para 2015

Para maiores esclarecimentos e informações: secretaria@veterinariapetbrasil.com.br ou (51) 3276-9374

Iniciativa e Realização:



ANCLIVEPA-PR

Colaboração:



Anclivepa-Brasil



Apoio Institucional:

Agência Oficial:



Local:



Hotel Oficial:



Hotéis & Resorts

Montadora:



Reservas em Eventos

Apoio de divulgação:



Apoio Institucional:



Gerenciamento:



www.veterinariapetbrasil.com.br

Palavra do Presidente

A finalidade principal do CRMV, dada pela Lei 5517/68, é a de fiscalização do exercício da profissão. Entretanto, em decorrência dessa atividade, outras advêm, em conformidade com a citada Lei: supervisão, disciplina e orientação, além de servir como órgão de consulta dos governos em assuntos relativos à profissão.

Para fiscalização o CRMV-PR conta com um corpo de 11 fiscais, sendo 8 de nível médio e 3 Médicos Veterinários. Em processo de contratação está mais um Médico Veterinário. Ampliamos, portanto, o quadro de fiscais do CRMV contratando mais duas Médicas Veterinárias, através de concurso público realizado em 2011. Por questões estratégicas uma será lotada em Londrina e outra em Cascavel, proporcionando melhor acesso ao interior do Estado. Para a orientação, realizamos vários Seminários Básicos de Responsabilidade Técnica, os quais são obrigatórios para a ART. Apoiamos eventos destinados à expandir conhecimentos técnicos. No segundo semestre realizaremos Seminários Avançados de Responsabilidade Técnica, estando já definidos as áreas de Laticínios, Carnes e Casas Agropecuárias. Também as várias Comissões realizarão Seminários, a exemplo do realizado em 17 de maio pela Comissão de Segurança Alimentar e Nutricional de Produtos de Origem Animal. Oportunamente divulgaremos datas e locais dos eventos cujos temas serão Ensino, Meio Ambiente e Saúde Pública.

Considerando o auxílio como órgão de consulta dos governos, procuramos participar dos mais diversos eventos, firmando a presença do Médico Veterinário e Zootecnista em discussões com o executivo, legislativo e judiciário. Muitas ações que desenvolvemos, são em parceria e colaboração com os três poderes e nos diversos níveis (Federal, Estadual e Municipal). Assunto muito em evidência atualmente é a proteção de animais e o CRMV tem orientado e disciplinado a implantação dos serviços nos municípios.

Recentemente a Classe Veterinária foi duramente atingida por notícias de inatividade e convivência de Médicos Veterinários em ações na inspeção, principalmente o SIM e a fraude no Leite. Atentos, os CRMVs envolvidos, assim como o CFMV, agiram prontamente para mostrar ações imprescindíveis que os Veterinários realizam na inspeção e responsabilidade técnica, a discordância com as afirmações que a todos atingiam e para punir aqueles comprovadamente envolvidos nas denúncias. Não aceitamos que as ações de uns poucos maus reflitam em muitos bons. Para isso dispomos de normas legais que nos permitem separar uns de outros em defesa de todos. É inadmissível que produtos destinados à alimentação possam ser carreadores de patógenos ou que sejam fraudados com quaisquer aditivos. É ação criminosa e como tal deve ser tratada. Para garantia de que os alimentos sejam seguros, é exigida a ação de dois Veterinários: um inspetor e outro responsável técnico. Esses, além da responsabilidade com a empresa e os consumidores, têm também a responsabilidade com a Classe. Nesta edição da revista apresentamos exemplos de Profissionais, felizmente dignos representantes de nossa Classe. As boas ações superam as más.

A Zootecnia realizou em maio seu maior evento, o ZOOTECH 2013, com a presença de grande quantidade de Zootecnistas, apresentação de trabalhos e palestras relevantes. Foi oportunidade de difundir conhecimentos e discutir os problemas da Classe. Discutiu-se também o ensino com o Seminário Nacional de Ensino da Zootecnia e reunião da Comissão Estadual de Ensino da Zootecnia durante o evento. Parabéns aos Organizadores. Belo exemplo de dedicação à Classe. Nossa revista está recheada de boas matérias e informações. Façam uma boa leitura e tenham bom proveito.

Eliei de Freitas

Presidente do CRMV-PR

Expediente

Diretoria Executiva:

Presidente: Eliei de Freitas
Vice-presidente: José Ricardo Pachaly
Secretário-geral: Juliano Leônidas Hoffmann
Tesoureiro: Felipe Pohl de Souza

Conselheiros efetivos:

Itamara Farias, José Jorge dos Santos Abrahão,
Leunira Viganó Tesser, Luiz Carlos Rodrigues,
Maria Iraclezia de Araújo, Piotre Laginski

Conselheiros suplentes:

Claudia Maria do Santos Gebara, Danilo
Gobbo Donoso, Evandra Maria Voltarelli, Ícaro
Waldimir Fiechter, Leandro Cavalcante Lipinski

Comissão Editorial:

Ângelo Garbossa Neto, Felipe Pohl de Souza,
José Ricardo Pachaly, Piotre Laginski

Jornalista Responsável:

Marcos Antonio Batista – MTB-PR nº 2428
jornalismo@crm-v-pr.org.br

Estagiária:

Marieli Castioni

Tiragem:

14 mil exemplares

Impressão:

Via Laser Artes Gráficas Ltda.
www.vialaser.com.br

Projeto Gráfico:

Abissal Design & Comunicação
www.abissaldesign.com.br

Diagramação e Ilustração:

Mamute Design
www.mamutedesign.com.br

Publicação do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná – CRMV-PR

Rua Fernandes de Barros, 685 – Alto da XV
CEP: 80045-390 – Curitiba – Paraná
www.crmv-pr.org.br

**As matérias e artigos assinados não
representam necessariamente a
opinião da Diretoria do CRMV-PR.**

Transparência – Demonstrativo de Receitas e Despesas | Período: janeiro a dezembro de 2012

Receitas	R\$	%
Anuidades de Pessoas Físicas	1.990.910,97	41,61%
Anuidades de Pessoas Jurídicas	1.986.256,04	41,51%
Subtotal	3.977.167,01	83,12%
Receitas com Aplicações Financeiras	171.062,02	3,58%
Receitas com Inscrições	106.715,74	2,23%
Expedição de Carteiras	31.709,67	0,66%
Expedição de Certidões	-	-
Expedição de Certificações Contr. Rep. Téc.	169.195,36	3,54%
Receita de Dívida Ativa	144.195,22	3,01%
Transferências do CFMV	-	-
Outras Receitas (*)	184.524,92	3,86%
Alienação de Bens Móveis	-	-
Total (A)	4.784.569,94	100%

Itens	Despesas	R\$	%
(1)*	Pessoal	2.207.651,54	54,13%
(2)*	Material de Consumo	73.442,60	1,80%
(3)*	Remuneração de Serviços Pessoais	777,50	0,02%
(4)*	Outros Serviços e Encargos	1.644.640,21	40,32%
(5)*	Diversas Despesas de Custeio	139.470,45	3,42%
(6)*	Obras/Benfeitorias e Instalações	-	-
(7)*	Equipamentos e Material Permanente	12.754,98	0,31%
	Total (B)	4.078.737,28	100,00%

Superávit Orçamentário: C = A – B **705.832,66** **14,75%**

(*) Outras Receitas: Multas p/falta inscrição/registro, Multas p/falta RT, Multas p/ausência a Eleição, Indenizações e Restituições (custas processuais), Multas, Juros e Atual. Monet. s/anuidades de Pessoas Físicas e Pessoas Jurídicas, Taxa de Propriedade Rural e Listagens de Empresas.

Méd. Vet. Eliel de Freitas
CRMV-PR Nº 0826
Presidente

Fernando Manoel Araújo
TC-CRC-PR Nº 016757/O-8
Chefe da Seção de Contabilidade

(1)* Salários, Adicional por Tempo de Serviço, Gratificação de Encargos de Chefia, Serviços Extraordinários, 13º Salário, Férias, Abono pecuniário de férias, Adicional de 1/3 Constitucional de Férias, Ajuda de Custo Alimentação, Auxílio Creche/Babá, INSS, FGTS, PIS; Indenizações Trabalhistas.

(2)* Materiais de expediente, Materiais de Processamento de Dados, Combustíveis e Lubrificantes, Material p/ Manutenção de Veículos, Material Elétrico e Eletrônico, Materiais de Limpeza/Conservação, Gêneros Alimentícios, Mat. Acess. p/Máq. e Apar., Material p/ Manutenção de Imóveis, Vestuários e Uniformes, Outros Materiais de Consumo.

(3)* Prestação de Serviços de Autônomos e INSS (Ex. Diarista, Jardineiro, Eletrecista, Encanador).

(4)* Assessorias: Jurídica Administrativa e Trabalhista, Serv. de Auditoria Interna, Assinatura de Jornais, Periódicos e Revistas, Locação de Móveis, Imóveis e Estacionamentos, Telefonia, Fax, Serviços Postais, Diárias/Passagens Diretoria, Conselheiros, Comissões Diversas e Colab. Eventuais, Água/Esgoto, Energia Elétrica, Plano de Saúde, Vale Transporte, Despesas Bancárias, Despesas com Educação Continuada, Congr. Conv. e Conferências, Desp. c/Serv. Fiscalização, Produção e Serv. Gráficos-Revista/Informativo, Manut. e Conserv. de Veículos, Publicação de Editais, Serv. de Monitoramento/Vigilância, Assessoria e Consultoria em Informática, Despesas c/Delegacias Regionais, Despesas de Convênio-Estagários, Serv. de Manutenção de Site, Despesas de Custas Processuais, Distrib. Dilig., Autos de Exec. Fiscal.

(5)* Sentenças Judiciais e Despesas de Exercícios Anteriores.

(6)* Benfeitorias, Reformas e Instalações no imóvel da Sede/Delegacias Regionais do CRMV-PR.

(7)* Mobiliário em Geral e Utensílios de Escritório, Materiais Bibliográficos, Utensílios de Cozinha, Máquinas e Aparelhos de Escritório, Equipamentos de Processamento de Dados, Aparelhos de Comunicações, Veículos, Equipamentos para Áudio, Vídeo e Foto.

Transparência – Demonstrativo de Receitas e Despesas | Período: janeiro a outubro de 2012

Proposta Orçamentária para o exercício de 2012		R\$ 5.550.000,00
1. Receita Arrecadada		R\$
Total		4.784.569,94
2. Despesa Realizada		R\$
Total		4.078.737,28
2.1 Despesa com Pessoal		R\$
Total		2.207.651,54
2.2 Despesa com diárias		R\$
2.2.1. - Despesa com diárias - Diretoria		52.539,50
2.2.2. - Despesa com diárias - Conselheiros		50.937,50
2.2.3. - Despesas com diárias - Assessores/Delegados		7.100,00
2.2.4. - Despesas com diárias - Empregados		17.450,00
2.2.5. - Despesas com diárias - Colaboradores Eventuais		14.110,00
2.2.6. - Despesas com diárias - Comissões Diversas		31.707,50
Total		173.844,50
2.3 Despesa com deslocamento		R\$
2.3.1. - Despesa com transporte aéreo/terrestre - Diretoria		44.266,81
2.3.2. - Despesa com transporte aéreo/terrestre - Conselheiros		31.807,01
2.3.3. - Despesa com transporte aéreo/terrestre - Assessores/Delegados		7.152,64
2.3.4. - Despesa com transporte aéreo/terrestre - Empregados		15.655,51
2.3.5. - Despesa com transporte aéreo/terrestre - Colaboradores Eventuais		12.447,78
2.3.6. - Despesa com transporte aéreo/terrestre - Comissões Diversas		25.061,89
Total		136.391,64
2.1 Despesa Diversas		R\$
Total		1.560.849,60

CRMV, a conjugação de esforços



Foto: Diego Wosch

Itamara Farias representa CRMV-PR em audiência na Assembleia Legislativa

A conselheira Itamara Farias está envolvida com três áreas muito importantes do Conselho Regional de Medicina Veterinária: comissões de Bem-Estar Animal, que se propõe a apresentar proposta de reformulação da Lei 13.914, que disciplina o comércio de animais de estimação em Curitiba ("é fundamental equilibrar o direito ao trabalho do médico veterinário e o bem-estar animal"), e de Tomada de Contas ("é complicado o viés do direito público na administração do CRMV-PR") e o julgamento de processos administrativos e éticos:

-O choque foi grande porque a minha atividade profissional se desenvolveu na convivência com organizações multinacionais. A autarquia burocrática, as regras de gestão de pessoal e o acúmulo de processos administrativos surpreenderam a nossa diretoria e os conselheiros. As dificuldades iniciais levaram à quebra de paradigmas, com sacrifícios pessoais e adequação no quadro de funcionários. As mudanças provocaram desconfortos, afinal a diretoria anterior ficara dez anos cuidando do conselho. Muita coisa estava parada, a sobrecarga de trabalho é grande, o processo administrativo é diferente do ético, que dá prazos longos para a defesa, maiores do que poderíamos considerar, mas que devem ser respeitados. A maioria dos processos éticos está na clínica médica, o pessoal arrisca demais, até por dificuldade de buscar orientação.

Os processos administrativos assustaram por causa do acúmulo de até sete anos, prazos perdidos, próximos do vencimento, inscrições em dívida ativa atrasadas, "o primeiro ano foi muito complicado. A leitura de leis, instruções normativas e resoluções é até estimulante, apesar de exigir concentração nos finais de semana; a parte do orçamento público é desgastante, surpreende porque impõe decisões que retardam e prejudicam qualidade. O contexto dá a impressão de passagem rápida do tempo em relação ao que efetivamente se faz", acentua Itamara Farias, que se formou em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Paraná em 1.995. Sempre trabalhou na área comercial, com vacinas e medicamentos de uso veterinário, "função que deve ser exercida por médico veterinário porque significa visita

técnica a outros veterinários ou a pecuaristas para explicar inovações".

Itamara Farias participa da política profissional desde 1.991, quando frequentou congresso mundial e conheceu conselheiros e diretores do CRMV. Após se formar, entrou na Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária, onde exerceu os cargos de vice-presidente de política profissional e por último, tesoureira. Considera a instituição mais antiga na promoção profissional, embora tenha perdido força porque a arrecadação não é compulsória. "A convivência de profissionais era maior. Existiam dois cursos, da Federal e da Universidade Estadual de Londrina, o perfil do veterinário mudou com as novas escolas e identidade urbana, invertendo-se o viés campo e cidade, que era 90 por

cento rural e hoje é 90 por cento cidade. Como acompanhar essa maioria jovem hoje no mercado? Os concursos do MAPA remontam há 30 anos. A nível de CRMV também me preocupa porque cresceu muito o número de profissionais e o sistema não se modernizou o suficiente".

LEI 13.914

As reuniões da Comissão de Bem-Estar Animal estão voltadas às considerações sobre esta lei municipal de extrema relevância, pois pode ser equivocadamente interpretada e copiada por outros municípios. A inexistência de área rural no município de Curitiba onde se baseia a Lei 13.914, considerou animais de produção e não o mercado pet e de animais exóticos e domésticos, as dificuldades de fiscalização e a formação do fiscal para avaliar raças, cuidados médicos, nutrição e reprodução de animais. Itamara Farias conduz as discussões, ouvindo segmentos atingidos na área comercial e considerando o profissional veterinário:

-É grande o impacto econômico que causa à classe veterinária, além de não se considerar o bem-estar animal e o aspecto social do contexto. Não é saudável o radicalismo. A pesquisa, o envolvimento no aperfeiçoamento de raças, os cuidados clínicos. O bom criador cuida e investe em duas, três raças, é histórico em Curitiba a produção de cães com aptidões, como os cães guia, os farejadores policiais e os de guarda. Em tese, pensamos em concentrar a preocupação em cães e gatos, excluindo-se das exigências gerais da lei, outros tipos de animais, além de avaliar questões como a castração aos 60 dias. Os pássaros impedidos de reprodução no cativeiro se deprimem e morrem. O chip em cães é correto, em outros animais, não. Como "chipar" animais que são vendidos por preços inferiores ao valor do chip? Cita-se o caso de hamsters e outros pets não convencionais que fazem parte do segmento. A adoção não deve ser compulsória e sim opção das pessoas. ●

“Meu Deus, que touro bom”.

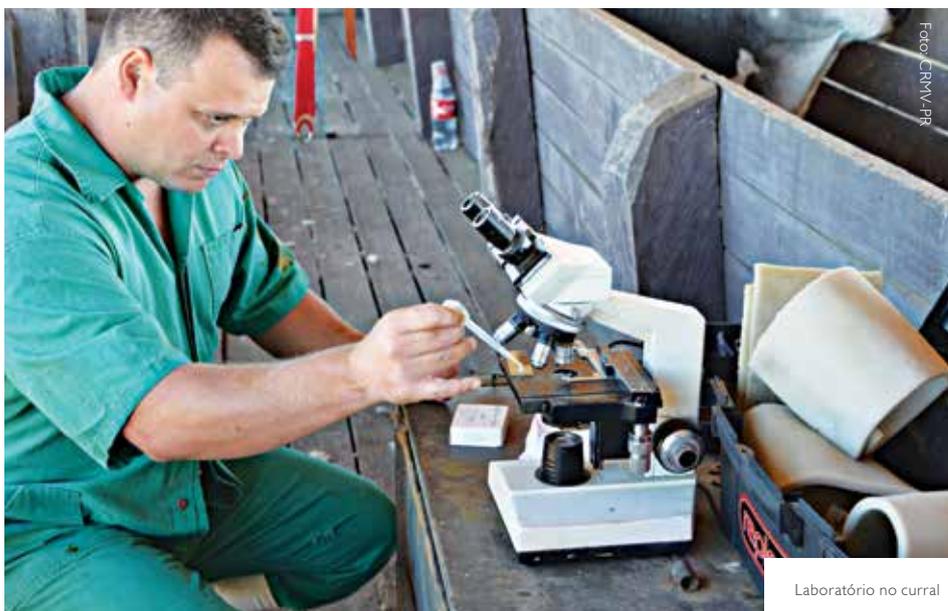


Peões experientes agilizam exames

A análise do esperma deixa alegre o médico veterinário Leandro Lipinski, 32 anos, já na primeira coleta realizada numa das fazendas da família Borg, à beira do Rio Tibagi, no município de Carambeí, superando as dores do violento coice que levou de outro touro na coxa esquerda. “O pior é que o touro brabo, do coice, é touro bom para a reprodução, o aparelho reprodutor é excelente e a concentração de espermatozoides está acima da média”, constata no exame. Vigor e alta porcentagem de espermatozoides vivos.

“Esta vaca está com infecção. Pode ter sido na inseminação.”

O exame para diagnóstico de gestação corre rápido, ultrassom na mão, com o objetivo de identificar dez vacas puras da raça Canchim para venda, organizando-se lotes de parição, descartando vacas vazias, separando-se as demais para melhor atenção às que estão próximas de parir, que devem ficar perto dos centros de manejo.



Laboratório no curral

Os exames de fertilidade e de prenhez acontecem na mesma propriedade, os currais ficam próximos, na fazenda onde a agricultura é a atividade mais forte, plantando-se soja, milho e feijão no verão, trigo e aveia no inverno. O gado é de corte. Os primeiros animais vieram de navio da Holanda e de trem de Paranaguá até Castro.

A fertilidade do touro passa para a fêmea. No pasto, um touro de boa qualidade pode cobrir 30 ou mais vacas no período de fertilidade. Os exames são feitos porque o proprietário quer levar os touros para outra propriedade, “onde o pasto é bom”, para a fertilização de vacas no período de maio a julho, embora o correto fosse de julho a dezembro ou de agosto a janeiro. Na semana seguinte, já na Fazenda Barrinha, em Tibagi, os exames andrológicos são realizados em touros Canchim de 15 meses com o objetivo de identificar touros férteis para participação em rodeios e feiras. Os touros não férteis vão para abate.

No meio dessa correria, Leandro cuida de processos administrativos e éticos no Conselho Regional de Medicina Veterinária, com oitivas na Delegacia de Ponta Grossa, vestindo terno e gravata, faz partos, cirurgias, aplica vacinas, e cuida de animais na fazenda da família da mulher em Palmeira, com pecuária de corte, ovinocultura e equinocultura. Na camionete, sempre à mão, microscópio e lâminas para avaliar concentração e vigor de espermatozoides, eletroejaculador à bateria ou energia elétrica, e aparelho de ultrassom.

No final do mês de maio participou do Congresso Latinoamericano de Buiatria, em Quito, Equador, fazendo palestra sobre lesões de pele e seus tratamentos, com terapias alternativas, como ervas e própolis, para médicos veterinários da Europa, Austrália e América Latina, promoção da Associação Latinoamericana de Buiatria. O congresso é itinerante e em 2.015 será realizado no Brasil, no estado de São Paulo. ●

Leunira Tesser: a mulher na Câmara de Pato Branco



Leunira Tesser em reunião na Câmara de Vereadores de Pato Branco

A médica veterinária Leunira Viganó Tesser é a única mulher na Câmara de Vereadores de Pato Branco, obteve 7,15 por cento dos votos (foi campeã de votos entre os eleitos), atua na consolidação da imagem profissional “levando a importância do médico veterinário no agronegócio, segurança alimentar, cuidados com animais de companhia entre outras atribuições da classe” e é conselheira do Conselho Regional de Medicina Veterinária.

-Conciliar essas atuações exige boa dose de sacrifício, mas somente tomei a decisão de concorrer ao legislativo por ter apoio de minha família. Observo na câmara que estamos em um grupo de pessoas realmente comprometidas em proporcionar o melhor aos cidadãos Patobranquenses. No meu caso, além da representação feminina, a visão da mulher, destaco o setor agropecuário e conseqüentemente a nossa profissão. O trabalho no legislativo é muito diferente se comparado ao período em que exerci a função de Secretária Municipal de Agricultura.

No momento, a vereadora Leunira Viganó Tesser, do Partido Democrático Trabalhista, trabalha projeto para implantar o turismo rural pedagógico no município. “As crianças devem ir para a escola rural ou propriedade para fixar o conhecimento, conhecer na prática a vida rural, o convívio saudável com animais, o que é a produção de milho, soja, leite e carne. Estou pesquisando experiências em outros municípios para levar o projeto para apreciação dos demais vereadores e votação em plenário”, destaca.

Funcionária da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná, onde disponibiliza a maior parte de seu tempo, precisa conciliar a vida pública, profissional e familiar.

-As nossas sessões legislativas acontecem às segundas e quartas-feiras, no período noturno. As plenárias aqui no Conselho muitas vezes coincidem, em função da disponibilidade dos demais profissionais. A viagem do Sudoeste à Curitiba é longa. Mas sempre atuei na representatividade da classe, presidi o núcleo de médicos veterinários, entendo que a maioria dos profissionais está preocupada em cuidar de seu dia-a-dia e acaba não se envolvendo no fortalecimento político da categoria ou até mesmo na vida pública. Enfim, alguém precisa se disponibilizar, reconhecer e aproveitar para agradecer a todos (as) colegas que me apoiaram e continuam me ajudando nesta caminhada que não é só minha, mas sim de todos nós. ●

Leunira Viganó Tesser

fez o curso de Medicina Veterinária na Universidade do Estado de Santa Catarina, em Lages, referência no Sul do País na área, formando-se há 22 anos. O filho Rafael estuda Medicina Veterinária na Universidade Federal do Paraná.

Inspeção e Responsabilidade Técnica em discussão

O Conselho Regional de Medicina Veterinária, Ministério Público e a Associação dos Municípios do Setentrão Paranaense vão discutir na segunda quinzena do mês de agosto inspeção e responsabilidade técnica para produtos de origem animal. Prefeitos, secretários da Agricultura e da Saúde, laticínios, frigoríficos e abatedouros vão participar de reunião na Associação Comercial e Industrial de Maringá, conforme acertaram em reunião na sede da Amusep os

presidentes da entidade, Edegar Silvestre, prefeito de Marialva, e o presidente do CRMV-PR, Eliel de Freitas. No mês de setembro, o presidente do CRMV-PR participará de encontro dos integrantes da Amusep para tratar da presença do médico veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família, para explanar sobre recursos federais no contexto de controle de zoonoses e a relação animais de companhia com as famílias. ●



Reunião da AMUSEP, Eliel de Freitas e Edegar Silvestre.

Seminários de RT



Foto: CRMV-PR

"É vedado aceitar emprego deixado por colega que tenha sido exonerado por defender a ética profissional". O advogado, professor e médico veterinário Maurício de Jesus Tozetti encerrou o Seminário de RT de Ponta Grossa discutindo com profissionais veterinários e zootecnistas, além de estudantes do quinto ano de Medicina Veterinária, o tema "Ética profissional-aspectos legais da Responsabilidade Técnica e suas Implicações Administrativas, Cíveis e Criminais". Questões relacionadas ao sigilo profissional, direitos do consumidor, penalidades nos casos de imperícia, imprudência ou negligência, com dolo ou culpa e que causem danos ao paciente ou cliente, motivaram duas horas e meia de análises. O seminário foi realizado no campus Uvaranas da Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Foto: CRMV-PR

O tesoureiro do CRMV-PR, Felipe Pohl de Souza, abriu o Seminário de RT em Dois Vizinhos destacando áreas de atuação do médico-veterinário desde clínicas médicas e cirúrgicas, reprodução animal, produção animal, produtos de origem animal, saúde pública, inspeção (área carente de médicos veterinários e zootecnista), ensino, pesquisa, responsabilidade técnica, projetos agropecuários, indústria (ração e medicamentos), perícia, até estética e embelezamento, reservando especial preocupação com o "Espírito empreendedor, mesmo no desempenho de funções públicas. O profissional tem que sugerir, corrigir, apontar caminhos para produtividade, destacar-se no desempenho de atividades para a saúde, para o alimento e para o desenvolvimento do planeta". No campo ético, Felipe Pohl de Souza disse que "o profissional que garante segurança alimentar não pode ficar alheio, por exemplo, a irregularidade como o abate clandestino e a comercialização de produtos de origem animal sem inspeção. Tem que apontar irregularidade, orientar clientes a não vender animais para abatedouros clandestinos".



Foto: CRMV-PR

Eliel de Freitas, presidente do CRMV-PR, anuncia aos participantes do Seminário de Responsabilidade Técnica da Unipar, em Umuarama, a futura implantação de programa para a anotação on line das atividades dos RTs, principalmente no que se refere às orientações de irregularidades verificadas no exercício profissional em relação ao abate, industrialização e comercialização de produtos de origem animal. Além disso, chamou atenção para as atividades específicas da Medicina Veterinária, relatadas no artigo 5º da Lei 5.517, e das 11 áreas em que divide as atividades com outras profissões, como avaliação e peritagem relativa aos animais para fins administrativos de crédito e seguro.



Foto: CRMV-PR

O presidente do CRMV-PR, Eliel de Freitas, abre o Seminário de Responsabilidade Técnica na Uningá, em Máringá. O vice-presidente da autarquia, José Ricardo Pachaly, e o presidente da Comissão de Meio Ambiente, Maurício Tozetti, acompanham a palestra que aborda o mercado de trabalho e o funcionamento do sistema CFMV/CRMVs. Cerca de 3 mil médico veterinários estão registrados no CRMV-PR como RTs.

40 anos de profissão

Turma “João Marcos Baroni”, em homenagem ao professor de Bovinocultura, comemora 40 anos de formatura do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná. ●



Foto atual

- 1 Aldoni José Koshinki – Rio Negro- SC
- 2 Joaquim Felipe Laginski- Cascavel- Pr
- 3 Winston Delano S.Lepretti- Paraguai
- 4 Heriberto S.Querne- Florianópolis
- 5 Marlene Mortagua- Curitiba- Pr
- 6 João Maria F.Diniz- Castro - Pr
- 7 Vicente Rockenbach- Curitiba -pr
- 8 Dirceu R.Meira- Botucatu - SP
- 9 Luiz Gilson Esper- Maringá - Pr
- 10 Edison Rohn Pires- Curitiba- Pr
- 11 João Carlos da Silva- Londrina- Pr
- 12 Frederico J.Ressetti- Guarapuava- Pr
- 13 João Marcos Baroni- Curitiba- Pr
- 14 Rogerio C.M.de Oliveira- Lages-SC
- 15 Romualdo Gurak- Cascavel -Pr
- 16 Carlos Gandara Martins Filho- Castro -Pr
- 17 Antonio Giro Taki.- Londrina- Pr
- 18 Waldemar Kotwiski (ausente na foto). Bahia



Turma no 2º ano-1965

- 1 João Eugenio Caprillhoni- Curitiba-Pr
- 2 João Marcos Baroni- Curitiba- Pr
- 3 Winston Delano S.Lepretti- Paraguai
- 4 Joaquim Felipe Laginski- Cascavel- Pr
- 5 Waldemar Kotwiski (ausente na foto). Bahia
- 6 João Maria F.Diniz- Castro - Pr
- 7 Antonio Giro Taki.- Londrina- Pr
- 8 Osvaldo Escorsin- Alemanha
- 9 Jane E. Setenareski –falecida
- 10 Heriberto S.Querne- Florianópolis
- 11 Gloria- desistiu do curso
- 12 João Carlos da Silva- Londrina- Pr
- 13 Luiz Gilson Esper- Maringá - Pr
- 14 Willi Anderson – Ponta Grossa- Pr
- 15 Adilson João Daros- Ponta Grossa- Pr
- 16 Aldoni José Koshinki – Rio Negro- SC
- 17 Norildo Mangger- falecido
- 18 Edmundo do Amaral- Campo Grande – MS
- 19 Jorge Avelino Burda Vicente- falecido
- 20 João Romario Carvalho—Rio Negro –SC
- 21 Agnaldo Scheffer- Florianopolis- SC
- 22 Aristides Cunha Rudge- Botucatu – SP
- 23 Maria Domingas Cotomacio Ribeiro- São Bernardo do Campo- SP
- 24 Rogerio C.M.de Oliveira- Lages-SC
- 25 Rubens Roberto C. Muraro- São Carlos- SP
- 26 Tatsumi Yamamoto- Japão
- 27 Dirceu R.Meira- Botucatu - SP
- 28 Romualdo Gurak- Cascavel -Pr
- 29 Marlene Mortagua- Curitiba- Pr
- 30 Paulo F. Bernardoni – Paranaíba- Pr
- 31 Benedito Mendes de Ciqueira- falecido
- 32 Profa. Clotilde de Lourdes Branco Germiniani- Curitiba- Pr

Proficiência em línguas, facilidade para intercâmbio universitário



Stela Desto, acadêmica do quinto ano de medicina veterinária

A estudante Stela Desto, do quinto ano do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina, participou do programa Ciência sem Fronteiras e ficou um ano cursando veterinária na École Nationale Vétérinaire de Toulouse, França. Além da participação de projeto de iniciação científica, “Microtoxinas no intestino e vários órgãos do suíno”, foi importante a fluência em francês e inglês para o acompanhamento de aulas e práticas cirúrgicas:

-As práticas cirúrgicas permitem perguntas e as respostas são imediatas. Os termos técnicos já são difíceis em Português, imagine quando são falados em outra língua. Consegui ótimo aproveitamento por causa do conhecimento em línguas estrangeiras, ao ponto de ser convidada para doutorado no futuro.

A UEL mantém cursos de línguas e estimula os estudantes no sentido do domínio do espanhol, inglês e francês. ●

Presidente do CRMV-PR defende educação da sociedade para o bem-estar animal



Bem-estar animal em discussão na Assembléia Legislativa

O médico veterinário Eliel de Freitas, presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária, participou do 1º Seminário de Políticas Públicas, Direitos e Defesa dos Animais do Paraná, iniciativa do deputado estadual Stephanes Júnior,

e do deputado federal Ricardo Izar Júnior, presidente da Frente parlamentar do Congresso Nacional em Defesa dos Direitos dos Animais. Para o presidente do CRMV-PR, a educação “até cansar, ou até que haja toda uma geração consciente

de seus deveres para com os animais”, dará importância absoluta à questão bem-estar animal ao se somar às punições e campanhas e programas isolados de adoção, castração, atendimento público e sensibilização pública. ●

Reunião da Câmara Municipal discute bem-estar animal em Curitiba



Conselheiros acompanham reunião

O presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-PR), Eliel de Freitas, defendeu na reunião da Comissão de Meio Ambiente da Câmara Municipal de Curitiba ações como controle populacional, adoção e guarda responsável conjugadas com educação da comunidade como ponto de partida para a consolidação de políticas públicas de bem-estar animal.

Sobre a lei 13.914/2011, que dispõe sobre o comércio de animais de estimação, Eliel Freitas disse que há uma comissão no CRMV que deve discutir melhorias para esta norma. A legislação proíbe a criação comercial de animais domésticos na capital, tendo em vista que a cidade não possui área rural.

A reunião foi coordenada pelo vereador Bruno Pessuti (PPS), presidente da comissão, e contou com a participação dos conselheiros e diretores do

CRMV-PR, Felipe Pohl de Souza, Itamara Farias, Juliano Hoffmann, Luiz Carlos Rodrigues, José Ricardo Pachaly, Danilo Donoso, Leunira Viganó Tesser, José Jorge dos Santos Abrahão.

Para o diretor do Departamento de Pesquisa e Conservação da Fauna da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA), Alexander Biondo, a questão da proteção aos animais nunca se esgota e o bem estar animal e humano devem coexistir. “Precisamos pensar como um todo. Cabe aos profissionais de saúde manter os animais saudáveis e a saúde animal é uma responsabilidade do município”, destacou Alexander, referindo-se ao animais em situação de abandono ou semi-domiciliados.

Acumuladores

Para Freitas, ninguém tem mais interesse em cuidar dos animais do que os próprios veterinários. Sobre os chamados acumuladores, o presidente do CRMV explicou que existe uma linha tênue entre alguns protetores dos animais e os acumuladores, já que é muito comum eles acabarem recebendo em sua propriedade cada vez mais animais. “Temos que tratar com mais intensidade o bem-estar dos animais”, alertou. O presidente disse ainda ser necessário disponibilizar tratamento para as pessoas chamadas de acumuladoras. ●

Koala, a luta contra abandono e maus tratos



Foto: CRMV-PR

Homenagem no Dia Internacional da Mulher, Eiel de Freitas e Itamara Farias do CRMV-PR, Walkiria Machado e deputado Raska Rodrigues, autor da homenagem a médica veterinária de União da Vitória

"Ele olha vazio, sem demonstrar alegria, tristeza, agressividade. De repente, ataca. Fui mordido, pensei que ia arrancar o meu dedo".

Fernando Machado cuida de 682 animais da ONG Koala-Proteção de Animais, de União da Vitória, Paraná, de onde sai duas vezes por ano, para celebrar o Natal e o aniversário da mãe. Junto com a irmã Walkiria Machado, médica veterinária, driblam a malandragem de donos desses animais, o abandono puro, tratam de animais doentes e feridos, rebolam para preparar meia tonelada diária de comida, enfrentam com dureza ações comprovadas de maus tratos e abandono:

-A maioria dos animais é cadela, entra no cio, é jogada na rua. Os filhotes são doados, a mãe continua aqui. Chega o período de férias, o pessoal viaja, "esquece" os animais. Na volta, vem perguntar se "por acaso está aqui". Já recolhemos animais, tratamos, levando depois ao bairro onde recolhemos: soltos, correm para as casas de seus donos. Identificados os proprietários, usamos a lei de abandono de animais, recuperamos custos, mas não é fácil. A polícia nos ajuda no trabalho e um policial foi morto por carroceiro quando foi apurada denúncia de maus tratos.

A grande responsável pelo trabalho é a médica veterinária Walkiria Machado, homenageada na Assembléia Legislativa do Paraná no Dia Internacional da Mulher, por proposição do deputado Raska Rodrigues. A ONG é considerada de utilidade pública há 18 anos, não recebe ajuda financeira oficial, ocupa terreno de quatro mil metros quadrados, que será doado pela família Terezka, na saída de União da Vitória. Walkiria faz traduções em alemão, francês, "é da família", e inglês, do antigo Cebel (Centro de Estudos de Línguas), para custear parte das despesas, que giram em oito mil reais mensais, abatendo-se convênio com a prefeitura municipal que destina 800 reais por mês:

-O curso de Medicina Veterinária é fruto da necessidade, necessário para cuidar de animais, entender o contexto de saúde e prevenção. O nosso trabalho é incansável e a administração de doenças é preocupação diária, já que requer alimentação e

cuidados profissionais. Encaminhamos doações, recebemos valores pelos cuidados. A necessidade de material cirúrgico, medicamentos, é permanente. Precisamos construir maternidade, orfanato, asilo. Outro médico veterinário que atende os animais cobra tabela baixa, levamos gases, remédios, além da necessidade, o que ajuda no pagamento e evita que compre no mercado. Os órgãos oficiais precisam entender esse trabalho, em termos de custos municipais e estaduais que desaparecem.

O Corpo de Bombeiros, polícias militares de União da Vitória e Porto União, Santa Catarina, são parceiros permanentes das ações de recolhimento e de investigação de abusos e maus tratos. A Promotoria Pública da comarca regional tem encaminhado denúncias com julgamentos rigorosos em relação aos crimes cometidos na região. Walkiria se formou médica veterinária aos 58 anos, na Unidade de Ensino Superior de Vale do Iguaçu. Como curiosidade, Walkiria e o irmão contam que o Instituto Ambiental do Paraná pegou caçadores e apreendeu armas, caças e cães. Os animais foram levados para a ONG, "belos cães. Um dia, grupo de homens mal encarados, armados, veio pegar os cães. Cada animal valia cinco mil reais". ●



Foto: CRMV-PR

Walkiria Machado e o irmão Fernando

CEM, bem-estar no manejo



Manejo, fator de bem-estar

O médico veterinário Renato dos Santos usa recursos vocais, culturais, experiência profissional, conta histórias, faz piadas, cita pensadores, conclama comportamentos éticos, exhibe filmes, cita leis, fala a linguagem de peões e capatazes. O esforço é grande para incutir ensinamentos na mente de zootecnistas, veterinários, trabalhadores, proprietários, estudantes, nas aulas teóricas e práticas dos cursos no Centro Experimental de Manejo, instalado na Fazenda Arca de Noé, em Guairaçá, Paraná, proximidades de Paranavá. A importância econômica do bem-estar em animais de produção (“a bandeirola é extensão do braço, não instrumento de agressão”), exigências do mercado, normas e diretrizes internacionais, comportamento animal para o manejo e infraestrutura para manejo racional.

-Quantos bois vacinou? Nenhum, porque estava no sol e o remédio é ineficaz se aplicado à luz solar.

-Peão não deve defecar no pasto; se o homem não tem a tênia, o boi não transmite a cisticercose.

-Vale mais vender a carne por dez ou por cem reais? Então, não machuque os animais no manejo, no transporte, no pré-abate.

-Marca fogo é para marcar a pele e não a carne, que necrosa e faz o animal sofrer.

-Toda atividade com bovino passa pela contenção, sejam exames andrológicos, exames de prenhez, transferência de embriões, auxílio a partos.

A parte prática de manejo no curral corresponde aos ensinamentos teóricos. No primeiro curso houve acompanhamento de embarque de animais para abate no Frigorífico Argus, parceiro do CEM com a empresa Beckhauser, produtora de troncos e balanças. Em janeiro deste ano, o Conselho Regional de Medicina Veterinária e o CEM organizaram curso gratuito para veterinários e zootecnistas. Ângelo Setim, médico veterinário e proprietário da Fazenda

Arca de Noé e frigorífico Argus, diz que o CEM servirá para pesquisa, ensino e estudos das universidades, fazendeiros, sindicatos, “permitindo diálogos sobre melhorias na produção que podem refletir em ganhos em toda a cadeia. O espaço está equipado com tecnologia de ponta para o manejo do gado, com foco na alta produtividade e qualidade do manejo”.

Nos cursos do CEM o médico veterinário Renato dos Santos assevera que 39,61 por cento das lesões nas carcaças ocorrem em manejo nas fazendas. O Brasil perde 500 milhões de dólares por ano com o despreparo de peões e trabalhadores. “Dor como ferramenta de manejo acaba com o bem-estar animal, provoca estresse imediato, com efeitos a longo prazo porque altera o sistema nervoso central. O animal precisa viver sem medo e ansiedade, sem situações que provoquem medo, angústia, dor ou ansiedade, ausência de fome e sede e de desconforto térmico ou físico”

Para o presidente do grupo Beckhauser, José Carlos Beckhauser, “o CEM permite cursos que aprofundam a importância econômica do bem-estar animal e manejo racional, aspectos cada vez mais exigidos pelo mercado internacional e consumidores de carne no Brasil que busquem segurança alimentar. Ao invés de trabalhar nas propriedades, a centralização de atividades permite ampliar as informações para gente de todos os cantos do País, que depois levam para o interior das porteiras e incorporam no dia-a-dia das fazendas”. Para o professor Luiz Felipe Pohl, da Universidade Evangélica de Curitiba e tesoureiro do CRMV-PR, os cursos permitem a capacitação de pessoas para a melhoria e o fomento da agropecuária numa importante região produtora de gado do Paraná.

Para as aulas teóricas o curral do CEM conta com mezanino com sala de aula equipada com projetor que possibilita a visualização de imagens em tempo real do manejo no curral, através de sistema de monitoramento com 16 câmeras que mostram o trajeto dos animais dentro do curral. ●



Tronco e bem-estar, aula prática

Clinivel, INMETRO acredita laboratório



Análises micro biológicas

O pai é médico veterinário renomado no Paraná, foi presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná, exerceu funções públicas, tais como secretário do meio-ambiente de Cascavel, e presidente da Fundetec – Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Cascavel, é fiscal federal agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, produtor rural. Os filhos, graduados na faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Católica do Paraná, administram e trabalham na clínica veterinária de pequenos animais, laboratório para diagnóstico de anemia infecciosa equina e laboratório de análises de qualidade de produtos de origem animal. Lindonez Rizzotto, os filhos Tatiana e Marcelo, e a nora Ivy, também médica veterinária, são referência na região de Cascavel porque o laboratório para diagnóstico de anemia infecciosa equina é o único laboratório privado do país que recebeu Acreditação do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia-INMETRO, atendendo a todos os requisitos estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, ISO 17.025: 2005, explica Tatiana, que é responsável técnica da clínica, do laboratório para diagnóstico de anemia infecciosa equina e é professora de Clínica Médica de animais de companhia na Faculdade Assis Gurgacz - FAG, além de coordenadora do curso de medicina veterinária da mesma instituição:

- A responsabilidade de qualidade é razão de vida, causa da acreditação que honra e consolida empenho profissional, empresarial e de empreendedorismo. Realizamos cerca de quatro mil exames anuais para diagnóstico de Anemia Infecciosa

Equina, é obrigatório apresentar o resultado do exame para o transporte de animais. O animal positivo para anemia infecciosa tem que ser sacrificado, a doença é transmissível. A região tem cultura tradicionalista, realizam-se muitos rodeios, é necessário exame negativo para participação e transporte.

O laboratório Lanali é outro segmento de responsabilidade dos irmãos Rizzotto, credenciado pelo Ministério da Agricultura desde 2007 para análises microbiológicas em alimentos e água. A estrutura, distribuída numa área de 1.500 metros quadrados, oferece análises físico-químicas e microbiológicas para a indústria de alimentos. Atuação forte na região Sul do País, com objetivo de ser tornar parceiro no ciclo de produção de alimentos seguros à população.

Marcelo Rizzotto é presidente da Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária, Núcleo de Cascavel, e administra os laboratórios, a clínica e as fazendas. Como veterinário, atua na produção e reprodução de grandes animais, atendendo grandes animais na fazenda. Destaca a liderança profissional, empresarial e política do pai. "Admiro muito as barreiras rompidas, a conquista de espaços, o sucesso profissional, financeiro e o reconhecimento da sociedade. Nós, filhos, temos isso como referência, nos negócios e no âmbito da faculdade, onde minha irmã leciona, e nas ações da sociedade de Medicina Veterinária, promovendo discussões e cursos, com o objetivo de unir profissionais. A nossa meta é fazer a metade do que o pai fez em benefício da Medicina Veterinária do Paraná, mesmo radicado em Cascavel". ●



Dra. Tatiana Rizzotto, quatro mil exames por ano

Médico veterinário empreendedor



Aírton e o jornal Gazeta do Clube

Aírton José Marenda Ferreira é um bom exemplo de médico veterinário empreendedor. Fez curso técnico de Química, estagiou na Cooperativa de Laticínios de Curitiba- Clac, depois foi contratado, aprendeu a gostar da produção de leite e o contato com médicos veterinários levou ao curso na Universidade Católica do Paraná. No período da faculdade, a maioria dos estágios na área do leite, razão que levou a professora Claudia Pimpão indicá-lo para trabalhar em Toledo, na empresa LactoBom (dez dias após a formatura em fevereiro de 2.000), na época dedicada a 21 produtores e produção diária de 16 mil litros de leite. Aírton cuidava da farmácia da empresa e quatro anos depois, quando o movimento de venda de produtos veterinários aumentou, a mudança de vida:

-O dono propôs a demissão, espaço para construir farmácia e a terceirização de meu trabalho. Não aprendemos empreendedorismo na faculdade. Como é que se faz? O dono da LactoBom comprou o estoque, parcelou o pagamento e a minha dedicação exclusiva permitiu crescimento de vendas e atendimento, através da minha empresa, Clube do Leite. Logo, contratei outro médico veterinário. Dois anos depois, 46 produtores, 23 mil litros dia, contratei outro veterinário, comprei aparelho de ultrassom. Hoje, são cem produtores, três veterinários, 50 mil litros dia.

(O primeiro veterinário contratado se afastou e criou empresa de assistência para ordenhadeiras e contratou outro veterinário).

Há dois anos, a empresa Clube do Leite, agropecuária e assistência veterinária, agregou aos clientes a Lactício do Campo, 35 produtores, 16 mil litros/dia. Clínica, cirurgias, ultrassom, exames de tuberculose, brucelose, nutrição, sanidade e manejo incluem-se entre os serviços prestados. No meio deste ano, será contratado mais um médico veterinário e comprado outro aparelho de ultrassom. Além disso, a empresa atende 12 produtores individuais, estendendo a área de atuação para Cascavel, Marechal Cândido Rondon, Mercedes, Entre Rios e até União da Vitória, apesar da distância, além de Toledo.

Aírton também é produtor de leite, arrendou fazenda, tem 150 vacas, 115 novilhas, produz 2.200 litros de leite por dia. A mulher, Gracilia Ferreira, cuida da farmácia, que trabalha com medicamentos em geral, minerais, sêmen, ração, produtos de ordenha e utensílios em geral. No total das atividades, nove empregados, além de cerca de 12 ofertas de estágios para estudantes de Medicina Veterinária por ano. Aírton é exigente com estagiários:

-A média dos estudantes é boa, com pouca noção da parte prática e razoável informação teórica. Quem veio de Curitiba, mudou de opinião sobre a profissão. Os filhos de produtores rurais tem visão diferente e nos 13 anos de

trabalho mandei apenas dois estagiários embora. O estagiário faz de tudo porque no campo pra saber mandar tem que saber fazer. A maioria dos estudantes não quer limpar a sujeira dos animais, apresenta dificuldades para aprender a cultura rural, não percebe que terá que lidar com pessoas de cultura pequena, que escrevem e falam errado.

Os estudantes Felipe Garcia e Caius Motta cumprem estágio obrigatório. Alunos da Faculdade Evangélica de Medicina Veterinária, de Curitiba, consideram a clínica de pequenos animais "concorrência devastadora em Curitiba" e optaram por Toledo, orientados pelo professor Felipe Pohl de Souza. Os dois pretendem permanecer na região após a formatura, explica Felipe Garcia:

-A veterinária em Toledo é muito forte. Frangos, suinocultura, pecuária do leite e do corte, profissionalismo acentuado. Fizemos viagem de ônibus que durou oito horas e na chegada já começamos a trabalhar. Ordenhamos, limpamos esterco, separamos lotes, vacinamos e até participamos de cirurgias. O professor Felipe Pohl é bom orientador, acompanha, crítica, vibra com o nosso sucesso. O Dr. Aírton é criterioso no trabalho. Mas as coisas aqui podem ser medidas pela beleza natural da região, cuidado com as propriedades. À noite, a gente até vê estrelas no céu. ●



Encontro de gerações: professor, profissional e estagiários

VETJR: Empresa modelo



Diretoria vetjr

Uma das palestras interessantes da primeira semana de contato dos novos alunos com a Universidade Estadual de Londrina e o curso de Medicina Veterinária, organizada pela Coordenação do Colegiado do Curso e Comissão de Estudantes do 2o. ano, foi a da presidente da VETJR, Thalísie Drape.

Há cinco meses no cargo, estudante do quinto ano, Thalísie considera importante a formação do profissional pelo viés do empreendedorismo, "não apenas para cuidar de seu negócio, consultório, clínica ou hospital, mas para que seja empreendedor dentro dos negócios em que for contratado para trabalhar. Administrar, gerir pessoas, pensar na publicidade e na comunicação, inovar, usar a tecnologia, definir metas, planejar, empreender, são necessidades que a empresa VETJR ensina".

A VETJR organizou a XXX Semana Acadêmica em comemoração aos 40 anos do curso de medicina veterinária da Universidade Estadual de Londrina. ●

Mestrado Profissional



O professor Celso Carrer e o presidente do CRMVPR, Eliel de Freitas, em Foz do Iguaçu

A mesa redonda "Zootecnia, Inovação e Gestão", na programação do III Seminário Nacional de Ensino de Zootecnia, apresentou uma novidade na palestra do professor Celso da Costa Carrer, da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos

da Universidade de São Paulo, Campus Pirassununga: é o curso Mestrado Profissional no programa de pós-graduação denominado "Gestão e Inovação na Indústria Animal", o primeiro gerido para profissionais do agronegócio, na área de administração

mas com participantes técnicos da cadeia do agronegócio. "A inovação é vista como principal diferencial competitivo no mercado, as empresas buscam nos recursos humanos perfis que estejam absolutamente coordenados com o conceito de intra empreendedorismo, gestores que assumam a responsabilidade do dono, com visão estratégica para melhores decisões", destaca o professor. Esta proposta é compartilhada pela gestão do Conselho Regional de Medicina Veterinária e Zootecnia do Paraná, razão do contato do presidente da autarquia, Eliel de Freitas, convidando o professor Celso Carrer, para ajudar no processo para o desenvolvimento de treinamento e capacitação de profissionais na área do empreendedorismo. "A experiência do pessoal da USP vai acelerar os entendimentos que já iniciamos com o Sebrae, já que as duas entidades estão integradas na iniciativa pioneira e moderna de São Paulo. É importante constatar que o empreendedorismo está na grade do curso de zootecnia da USP em Pirassununga", resume o presidente do CRMV-PR. ●

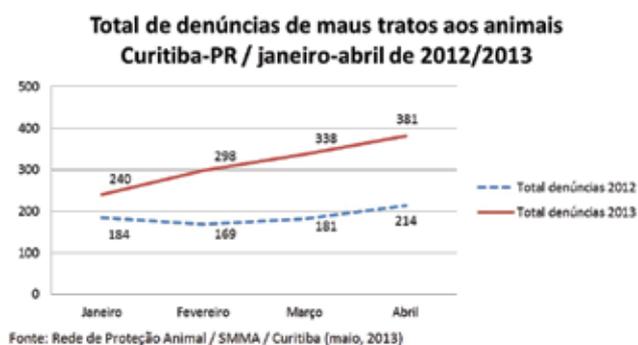
Guarda Municipal diminui maus tratos e abandono de animais em Curitiba

A Guarda Municipal de Proteção Animal de Curitiba registra aumento de 50 por cento no número de ocorrências de maus tratos, desde a criação, em fevereiro deste ano, e atua principalmente em parceria com os fiscais da Rede de Proteção Animal nas denúncias de maus tratos realizadas pelo telefone 156, nas vistorias de comércio ilegal de animais, nas ações da Rede de Proteção Animal como feiras de adoções e participações de eventos, e ainda na educação em guarda responsável de animais domésticos e prevenção de maus tratos aos animais em escolas da rede municipal e particular de ensino fundamental.

O professor da Universidade Federal do Paraná Alexander Biondo, diretor do Departamento de Pesquisa e Conservação da Fauna, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, diz que “não há ainda treinamento específico apropriado, nem no Brasil nem na maioria dos países do mundo, incluindo Estados Unidos e países da Europa. Deste modo, de 14 a 18 de outubro de 2013 teremos em Curitiba o primeiro “Curso Nacional de Acreditação para Polícia de Proteção Animal”, parte do Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE)⁴ e com a presença da Dra. Melinda Merck, que atualmente treina a polícia americana de proteção animal da SPCA (Society for the Protection of Cruelty to Animals) dos Estados Unidos. O curso deve ter a chancela da Associação Brasileira de Medicina Veterinária Legal, da Prefeitura de Curitiba, da Universidade Federal do Paraná, da Universidade de São Paulo, do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná e do Conselho Federal de Medicina Veterinária.

A Guarda Municipal de Proteção atua principalmente em parceria com os fiscais da Rede de Proteção Animal nas denúncias de maus tratos realizadas pelo telefone 156, nas vistorias de comércio ilegal de animais, nas ações da Rede de Proteção Animal como feiras de adoções e participações de eventos, e ainda na educação em guarda responsável de animais domésticos e prevenção de maus tratos aos animais em escolas da rede municipal e particular de ensino fundamental.

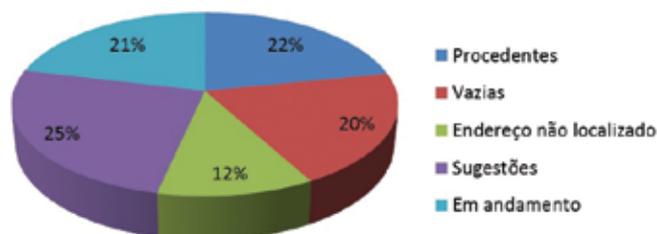
O lançamento da Guarda Municipal de Proteção Animal, aumentou o número de denúncias em torno de 50%, conforme o gráfico abaixo:



Assim, as denúncias de maus tratos (Lei 13.908/2011) ou de comércio ilegal (13.914/2011) podem ser feitas através do sistema 156 da Prefeitura Municipal de Curitiba (<http://www.central156.org.br/>) ou pelo telefone 156).

As ocorrências mais frequentes são de maus tratos por guarda irresponsável de cães, e de comércio ilegal de animais na cidade. Abaixo temos um quadro demonstrativo das denúncias mais frequentes:

Denúncias de maus tratos aos animais Vistorias em Abril / 2013



Fonte: Rede de Proteção Animal / SMMA / Curitiba (maio, 2013)

Com o surgimento da Guarnição de Proteção Animal, iniciou-se um trabalho conjunto entre agentes da Guarda Municipal e fiscais da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, que têm o grande desafio de resolver problemas como o abandono de animais. Assim, o maior impacto foi principalmente na postura da Prefeitura de Curitiba em coibir e prevenir atos de maus tratos e abandono de animais.

Segundo Alexander Biondo, a melhor maneira para reduzir o número de animais abandonados é evitando o abandono. A atuação da Guarda Municipal de Proteção Animal teve impacto direto no número de denúncias, que eram 10 a 15 em média em 2012 e hoje são entre 20 a 25 denúncias diárias no telefone 156 de Curitiba. ●



Reunião de trabalho Guarda Municipal

Cascavel, serviço de inspeção exemplar



RT, SISBI e SIM; abate controlado

O Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal da Prefeitura de Cascavel fiscaliza 88 estabelecimentos, entre os quais 20 supermercados (a volta da função de RT é uma consequência), oito fábricas de embutidos, seis distribuidoras de frios e 11 abatedouros de bovinos, suínos, ovinos, caprinos, frangos e codornas. Um dos principais abatedouros é o Frigobem, que também abate avestruzes, empresa naturalmente envolvida com preocupações de controle de qualidade e sanidade dos animais que abate, como explica a gerente administrativa, Aline Maculan:

-Além de melhorar a qualidade do produto a certificação SIM/POA/SISBI permite a conquista de novos mercados e nós estamos trabalhando as regiões de Londrina, Maringá e Umuarama. O controle vem do pecuarista, que emite guia de trânsito, certificando que está em dia com a sanidade do animal. O frigorífico segue procedimentos desde a dieta hídrica para a redução do conteúdo estomacal e redução do nível

de estresse do animal, que se movimenta pouco e se alcança carne com durabilidade e aparência importantes. Os nossos funcionários tem treinamento prático e teórico e só começam a trabalhar no processo de abate quando estão preparados.

O Frigobem é administrado pela família, Amado e Maria Goretti, pais de Aline, o irmão Leandro participa do processo de abate e o irmão mais novo, Mateus, estuda Medicina Veterinária em Toledo, cidade próxima. A Responsável Técnica Kauana Barbosa assumiu a função no final de abril, após estágios em frigoríficos de peixes e no entreposto de pescados de Toledo e se formar no final do ano passado no curso de Medicina Veterinária da Universidade Católica do Paraná, em Toledo." É a primeira experiência na inspeção de bovinos. Acho fundamental a inspeção porque é uma das principais áreas de atuação profissional na região e combina principalmente com a saúde humana".

Kauana vai trabalhar ao lado de Marlon Weirich, médico veterinário também formado em Toledo, contratado em convênio com o Núcleo de Médicos Veterinários para a fiscalização SISBI. Além dessa função, que exerce todos os dias, cumpre duas horas por dia em supermercado e duas vezes por semana trabalha como RT num laticínio de Braganey. Marlon diz que o consumidor ainda não percebe que há médico veterinário desde o campo até à venda dos produtos nos supermercados:

-A inspeção com médicos veterinários permite detectar doenças não percebidas por funcionários comuns, como tuberculose nos pulmões e cisticercose nas vísceras. Fígado com abscesso é condenado. É importante a inspeção anti mortis. A magreza excessiva, animais prenhas (até seis meses) e fraturados, que podem apresentar abscessos e febre, sinais de infecções. ●

Responsabilidade Técnica



Temperatura e higiene dos alimentos nas gondolas

A médica veterinária Priscila Zaniolo Laginski não deixa funcionários das três lojas da rede de supermercados em que é Responsável Técnica trabalharem sem treinamento. Higiene pessoal, de equipamentos e instalações, boas práticas de manipulação de alimentos, controle de temperaturas de balcões dos setores de manipulação e das câmaras frias, com controle diário. "A empresa já tinha essa preocupação, a minha interferência para a adoção de normas foi facilitada. A cobrança permanente de qualidade do produto é inerente ao conceito de relação com o consumidor. Temperaturas elevadas e falta de higiene facilitam a multiplicação bacteriana, com riscos à saúde pública. A análise mensal de equipamentos e funcionários (SWAB) é fundamental".

Priscila Laginski estudou na Pontifícia Universidade Católica de Curitiba, onde conheceu o marido, médico veterinário Piotre Laginski, conselheiro do CRMV-PR. "A disciplina de inspeção é ensinada na faculdade. No caso da carne, sabemos de onde vem, acompanhamos o processamento na indústria, sabemos as características ideais para vir ao consumo, além de outras coisas técnicas, como microbiologia de alimentos. Aqui em Cascavel, a preocupação geral com a qualidade da inspeção é interessante, a

medicina veterinária está presente e tecnologicamente evoluída. Os empresários sabem avaliar a importância desse trabalho”.

O consumidor tem que observar algumas regrinhas, lembra Priscila, quando vai ao supermercado, deixando a compra de

carnes e peixes para o final, indo direto para casa para colocar na geladeira, congelador ou freezer, conforme a necessidade. “A carne moída é a nossa grande preocupação, porque fica mais sensível à ação do tempo e exposta à contaminações, e deve ser também para o consumidor.” ●

Priscila, RT como obstinação



Segurança alimentar: RT e funcionários afinados

“Quem é você?”, brinca a filhinha de dois anos quando a mãe, a médica veterinária Priscila Luiza Pegorini Carbonera chega em casa, às dez da noite, cansada, após retirar da venda três caixas de produtos de origem animal vencidos, retornar de viagem de São Pedro do Iguaçu, onde é Responsável Técnica num laticínio, e finalizar projeto para a instalação de indústria de laticínios, discutindo com arquiteta a distribuição de equipamentos, móveis, banheiros, pias e armários suspensos para guardar máscaras e luvas, entre outras coisas. O envolvimento nos projetos é uma novidade para a profissional, que se dedica a três contratos de RTs, cada um de seis horas semanais:

-Não é fácil ajustar as necessidades junto com arquiteto que precisa conhecer como funcionam as indústrias, as empresas que comercializam produtos de origem animal. As exigências municipais, estaduais e federais são complicadas. A Vigilância Sanitária pede projetos arquitetônicos que adequem o estabelecimento às exigências da Lei RDC 216, da Anvisa, de 2.004. A Adapar pede memorial econômico sanitário anexado ao projeto arquitetônico. O Serviço de Inspeção Municipal exige manual de boas práticas para o manuseio de produtos de origem animal, alvará sanitário, que não é liberado sem alvará de construção. No emaranhado de providências está a formação do médico veterinário que exerce a função de responsável técnico, já que as exigências são para abatedouros, panificadoras, laticínios, empresas de fiação de frios e supermercados, entre outros.

Priscila Carbonera é formada em Medicina Veterinária há dez anos. Nunca se dedicou à clínica de animais, fez pós-graduação em Higiene e Inspeção, exclusiva para médico veterinário sanitário de empresas, e também em Vigilância Sanitária,

todos na Universidade Tuiuti do Paraná. Andou por Videira, Santa Catarina, Perdígão e Mato Grosso do Sul, contratada pela Diplomata para atuar na área de abate de bovinos, e na Sadia, em Toledo, logo após esta empresa perder o mercado de exportação de frangos por problemas na área de abate e manuseio. “Foi muito boa a passagem pela Sadia porque reorganizei procedimentos, reeditei manual de normas, embora as três empresas naturalmente se ajustem aos exigentes mercados de importação de carnes e derivados, como Japão, Oriente Médio e Europa.

As leis, as normas e as instruções normativas, para todos os tipos de inspeção, levaram Priscila ao curso de Direito, pago pela Sadia. Não se formou porque o casamento provocou a mudança para Foz do Iguaçu, onde está há cinco anos. “Deixei a Sadia, mesmo com convite para meu marido trabalhar na empresa. Aí, o choque: não há indústrias ou abatedouros no município, o primeiro emprego de RT foi num laticínio com apenas três empregados. Saí da multinacional, dez mil funcionários, 380 mil aves e oito mil suínos abatidos por dia, para uma empresa pequenininha. Quando a inspeção municipal chegou, tudo pronto, planilhas de controle dos produtos, manual de orientação aos empregados, fluxo de produção. O RT tem que conhecer a empresa melhor do que o empresário, precisa se dedicar e pensar nos custos.

Na empresa de São Pedro do Iguaçu, uma fábrica de queijos, há dois níveis de inspeção, o da indústria com SIP, e o da distribuidora, em Foz do Iguaçu, com fiação e o Serviço de Inspeção Municipal. A empresa facilita o trabalho porque “já nasceu politicamente correta”, acentua Priscila. “A maioria dos convites para RT vem de empresas já atuadas, multadas, com riscos no mercado. Há muito para cuidar: procedência dos produtos, temperatura, armazenamento, higiene dos funcionários, higiene da estrutura do estabelecimento, produtos químicos com registros oficiais, manejo de pragas e dedetização de vetores. E por que o médico veterinário? É porque somos a única profissão que estuda patologias na faculdade”.

Priscila já corrigiu omissões de colegas ao longo de sua carreira profissional e mostra grande irritação quando fala disso. Também exibe indignação com as empresas que tentam burlar controles e a fiscalização, “deixando de contratar RT por suposta economia. O lucro aparente pode se deparar com multas de 700 mil reais ou suspensão do negócio”, destaca. A médica veterinária Priscila Carbonera pesquisou muito quando foi contratada pela empresa de laticínio, após trabalhar com o abate e a produção de derivados de suínos, frangos e bois. A dificuldade é o conhecimento sobre equipamentos, técnicas de coagulação do leite e de qualidade de produtos lácteos, por exemplo. ●

CRMV discute inspeção em Curitiba



Seminário inédito discute serviços de inspeção municipal

“Não temos, o CRMV, qualquer controle sobre o abate clandestino. Mas estamos dispostos à atuação em conjunto com outros órgãos para coibir nefasta prática e quando temos conhecimento encaminhamos denúncia fundamentada ao Ministério Público. Infelizmente ainda existem pessoas em nosso país que se valem da inocência de outros para lhes empurrar produtos de qualidade sanitária inferior e capazes de provocar doenças, que abatem e comercializam carnes clandestinas. Temos, infelizmente, os que embora oficializados atuam sem considerar as necessidades mínimas para garantir a sanidade do produto final, os piores no ciclo de produção e comércio”.

Foi desta forma que o presidente do CRMV-PR, Eliel de Freitas, abriu o seminário “Organização e Implantação do Serviço de Inspeção Municipal - Região Metropolitana de Curitiba, promovido pela Comissão de Segurança Alimentar e Nutricional de Produtos de Origem Animal. Eliel de Freitas disse que cabe aos conselhos regionais punir com severidade os profissionais comprovadamente envolvidos em omissão ou má atuação, alertando, ainda, que “temos profissionais mal pagos, prefeituras municipais contratam por valores ínfimos e exigem tudo. O veterinário é responsável desde a assistência técnica até à inspeção municipal por valores muitas vezes inferiores a dois mil reais. Aconselho que os profissionais não participem desses concursos.”

Assegurar qualidade dos produtos de origem animal e segurança alimentar são desafios da Medicina Veterinária e dos governos, explica o secretário Norberto Ortigara, da Agricultura e Abastecimento, na abertura do seminário “Organização e Implantação do Serviço de Inspeção Municipal - Região Metropolitana de Curitiba”. Ortigara defende a união de estados, municípios e governo federal, inclusive com a divisão de responsabilidades técnicas, administrativas e financeiras. A iniciativa do CRMV-PR, de promover a discussão do tema, também foi destacada pelo secretário paranaense.



Gestores Públicos e Médicos Veterinários lotam auditório SEAB-PR

A médica veterinária Rose Sega, da Secretaria da Saúde do Paraná, explicou no seminário Implantação e Organização dos Serviços de Inspeção de Produtos de Origem Animal que existem 250 agentes etiológicos, destacando que é comum casos de botulismo na ingestão de mortadelas e salsichões, fraudes no leite e intoxicações alimentares, como a que suspendeu tempos atrás os Jogos Escolares do Paraná. Na notificação de surtos do Ministério da Saúde, numa proporção pequena em relação ao número real de casos, foram registrados 7234 casos em 2012. Problemas nos produtos do SIM foram encontrados em 21 por cento das análises, o que é considerado elevado. “Quanto se gasta com internações, com o afastamento de trabalhadores por causa das doenças?”, questionou durante a penúltima palestra do encontro.

O promotor Ciro Scheraiber, coordenador do Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Defesa do Consumidor, fez histórico da evolução de leis desde os anos 60, passando pelo período de preocupação com preços e finalizando com as questões de qualidade no fornecimento de serviços e produtos, em especial os de origem animal. Acha difícil o serviço municipal por causa das interferências políticas e defende ação conjunta do CFMV, MAPA, Seab, Adapar, entidades empresariais, na formulação do trabalho para facilitar a atuação das promotorias no interior do estado.

Para o médico veterinário João Carlos Rocha de Almeida, presidente da Comissão de Segurança Alimentar e Nutricional de Produtos de Origem Animal, que organizou o seminário, considerou “excelente o resultado do encontro, que congregou profissionais de vários municípios com representantes do Ministério Público, Seab, Adapar, Conesa, MAPA, transmitindo informações a gestores de forma inédita. Nunca se reuniu tanta gente envolvida com inspeção municipal. O próximo evento será em Cascavel e estamos programando um terceiro para Pato Branco, por iniciativa do delegado local do CRMV-PR, Nestor Werner” As palestras do seminário estão disponíveis no site do CRMV-PR. ●

Acapameve em tempo de homenagens

Uma das funções das Academias é homenagear os colegas que contribuíram para o progresso técnico-científico da profissão e foram exemplos de dedicação e de comportamento ético. Ao lembrar a trajetória destes profissionais as Academias estão preservando sua memória e construindo a História da profissão. Dentro deste espírito, a Academia Paranaense de Medicina Veterinária presta uma homenagem merecida e relembra os feitos de dois profissionais de alto gabarito falecidos recentemente. São eles o Professor Doutor Metry Bacila e o Doutor Lúcio Tavares de Macedo.

Doutor Metry Bacila nasceu no município de Palmeira, Paraná, em 22 de junho de 1922 e faleceu em Curitiba no dia 03 de maio de 2012. Estudou Medicina na Universidade do Paraná e logo manifestou interesse pela área básica, assim foi se entrosando nas cadeiras de Física Médica e de Bioquímica. Após defender sua tese de Doutorado “Contribuição ao estudo do fator Rh em Curitiba”, foi para a Argentina onde estagiou com o destacado Bioquímico Doutor Luis Federico Leloir que, mais tarde, receberia o prêmio Nobel.

Na Universidade Federal do Paraná Doutor Bacila foi Professor Catedrático de Bioquímica do Curso de Medicina Veterinária e Livre-Docente da Faculdade de Medicina. Foi um dos fundadores do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas, hoje Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Desde muito jovem, trabalhou no Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, então dirigido pelo Professor Doutor Marcos Augusto Enrietti. Formou um grupo de pesquisadores com excelente nível e criou um curso de pós-graduação, equivalente a uma Especialização: foi o “Curso de Fisiologia de Microrganismos” que funcionava no verão, em regime intensivo, atraindo pesquisadores da área de Bioquímica dos mais diferentes estados do Brasil e de outros países da América do Sul.

Na década de 60 alguns ex-alunos dissidentes inviabilizaram a permanência do Professor Bacila à frente do grupo de pesquisa por ele criado. Doutor Bacila foi para São Paulo, convidado pela USP, onde assumiu a cátedra de Bioquímica do Curso de Medicina Veterinária e realizou um trabalho da maior relevância preparando e orientando alunos de graduação e de pós-graduação e liderando uma equipe de destacados pesquisadores.

Em 1978, o Professor Bacila voltou para Curitiba, convidado pelo Reitor Professor Doutor Ocyron Cunha e pelo Diretor do Setor de Ciências Biológicas Professor Doutor Milton Miró Vernalha. A primeira tarefa do Professor Bacila foi organizar o Centro de Biologia Marinha da UFPR. Na seqüência, sendo

Diretor do Setor de Ciências Biológicas da UFPR, Doutor Bacila fez construir as instalações do Centro de Biologia Marinha em Pontal do Sul. Ao término de sua gestão, o Centro estava equipado, funcionando e vinculado ao Programa Setorial de Recursos do Mar do Ministério da Marinha e, também, integrado ao Projeto Antártico Brasileiro.

Doutor Bacila criou, em nossa Universidade, em 1964, o primeiro Curso de Pós-Graduação – o de Bioquímica, cujo nível inicial era Mestrado; este Curso foi, também, o primeiro Curso de Pós-Graduação em Bioquímica no país. Também na USP foi ele o criador do Curso de Pós-Graduação em Bioquímica. Na nossa Universidade, em 1985, reuniu um grupo de Professores Doutores, quase todos seus ex-alunos, e assim foi criado o Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias que teve importantes reflexos na melhoria do nível de nossa Graduação de Medicina Veterinária. É interessante notar que, sendo graduado em Medicina, o Professor Doutor Metry Bacila foi catedrático de Bioquímica dos Cursos de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná e da Universidade de São Paulo, dando uma contribuição extraordinária para a melhor formação de Médicos Veterinários e para os Cursos de Medicina Veterinária a que esteve vinculado.

Doutor Bacila foi grande incentivador de jovens para que se dedicassem à pesquisa científica e recebeu incontáveis homenagens, sendo membro de diversas academias. Com este currículo fantástico e uma vida de muito trabalho difundindo conhecimentos e ideais, o Professor Bacila era uma pessoa muito simples, acessível, naturalmente cordial e comunicativo, além de ser um amigo fiel.

O Acadêmico Doutor Lúcio Tavares de Macedo nasceu em Niterói no dia 14 de janeiro de 1941 e faleceu na mesma cidade em 04 de janeiro de 2013. Era filho de outro Veterinário ilustre, Doutor Luiz Raimundo Tavares de Macedo, patrono da cadeira número 34 da Academia Brasileira de Medicina Veterinária, pesquisador respeitado e notável Professor de Microbiologia do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense. Doutor Lúcio seguiu os caminhos trilhados por seu pai concluindo o Curso de Medicina Veterinária em 1963. De imediato, ele se dirigiu para a área de Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, fazendo Especialização em Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal no Centro de Treinamento do Ministério da Agricultura, seguindo-se a Especialização em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz, Ministério da Saúde. Em San Antonio, Texas, USA, Doutor Lúcio fez uma Especialização voltada para a Indústria de Carnes e na Miami University, Florida, USA, fez uma Especialização direcionada para a Indústria de Pescado.



Foto: Rodrigo Juste Duarte

O professor Metry Bacila idealizou o Centro de Estudos do Mar em Pontal do Paraná – PR

Foi Veterinário do Ministério da Agricultura e Diretor Geral do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal, a seguir foi Coordenador de Agroindústria da Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio. Integrou, também, o Programa Nacional de Controle de Drogas, Medicamentos e Alimentos, da Fundação Oswaldo Cruz, Ministério da Saúde.

Por sua atividade marcante foi alvo de numerosas homenagens, destacando-se a outorga da Medalha do Mérito Veterinário pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, o Certificado de Serviços Relevantes pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária e o título de Personalidade Brasil 500 Anos durante as comemorações do quinto centenário do descobrimento do Brasil.

Uma das demonstrações de respeito pelos conhecimentos do Doutor Lúcio foi sua inclusão como Consultor da Organização Pan-Americana de Saúde, de 1977 a 1984. Neste período, ele participou de programas de controle de Alimentos e teve importante atuação junto aos governos da Colômbia, da Venezuela, do México e da Costa Rica, bem como, atuou na sede da Organização Pan-Americana de Saúde em Washington e em Brasília. Foi, também, Consultor Técnico de diversas indústrias exportadoras de carnes e derivados.

Outro aspecto digno de registro corresponde à intensa atividade de Doutor Lúcio relacionada com a defesa e prestígio da Medicina Veterinária, assim de 1972 a 1974 foi Vice-Presidente e Presidente em exercício do Conselho Federal de Medicina Veterinária. Entre 2001 e

2003 foi Presidente da Comissão de Estudos e Gestões para a criação da Academia de Medicina Veterinária no Estado do Rio de Janeiro; uma vez instalada a Academia foi seu primeiro Presidente. Na sequência foi eleito e empossado como Membro Titular da Academia Brasileira de Medicina Veterinária. De 2008 a 2010, Doutor Lúcio foi Presidente da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro e, como Presidente da Sociedade, organizou e presidiu o 37º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária. Neste Congresso foram destacadas e homenageadas três datas significativas para a Medicina Veterinária Brasileira: os 150 anos da criação do Ministério da Agricultura, o centenário do decreto que criou a Escola de Veterinária dando, portanto, início ao Ensino de Medicina Veterinária e os 90 anos da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária.

Doutor Lúcio era um profissional de extrema competência, correto e de relacionamento amistoso com seus colegas de trabalho. Acrescente-se que era extremamente cortês então ficou, entre todos que o conheceram, a imagem de um gentleman. Com relação à ACAPAMEVE ele nos incentivou quando tratávamos da criação da nova Academia e esteve presente por ocasião da instalação da nossa Academia. Alinhadas estas observações fica fácil entender porque o falecimento de nosso colega entristeceu seus colegas em todo nosso país. ●

Clotilde de Lourdes Branco Germiniani
Professora Titular (Aposentada) da UFPR,
Membro de diversas Academias.

36 Anos lutando pelos interesses da classe em todo o Estado do Paraná

O Sindicato dos Médicos Veterinários no Estado Paraná - SINDIVET-PR – vem crescendo em todo o estado. "Já são mais de 1.600 associados. Isso é fruto do trabalho árduo desenvolvido por toda a diretoria da entidade, destaca Cezar Amin Pasqualin, presidente do SINDIVET-PR.

Na luta pelos interesses da classe, Pasqualin, Elza Maria Galvão Ciffoni Arns e Masaru Sugai estiveram reunidos com o secretário Norberto Ortigara para reivindicar a criação e implantação do Departamento de Pecuária na SEAB, criação e implantação das Câmaras Setoriais para coordenar as cadeias produtivas (Animal e Vegetal) no Estado do Paraná, realização do PDV (Plano de Demissão Voluntária) no Instituto EMATER-PR e, principalmente, abertura de concurso público para a contratação de Médicos Veterinários para atuarem na ADAPAR e no Instituto EMATER-PR.



Em outra reunião realizada no primeiro trimestre de 2013, Rubens Ernesto Niederheilmann, Diretor Presidente do Instituto EMATER-PR, afirmou que o planejamento financeiro vai permitir à EMATER-PR contratar um número importante de Médicos Veterinários ainda em 2013. Na ocasião Cezar Amin Pasqualin e Eliel de Freitas, presidente do CRMV-PR, reforçaram a importância sobre o Programa de Demissão Voluntária (PDV) do Instituto e políticas salariais.

Em Brasília

Membros da diretoria do Sindivet-PR também estiveram com lideranças das classes médica veterinária e agrônoma debatendo o Projeto de Lei 2824/2008, de autoria do Deputado Federal Zequinha Marinho (PMDB/PA), que 'revoga a alínea "c" do art. 2º da Lei nº 5.550, de 4 de dezembro de 1968 e veda o exercício da



profissão de zootecnista aos agrônomos e veterinários. Os Médicos Veterinários e os Engenheiros Agrônomos estão, por formação acadêmica, habilitados a atuar na zootecnia, área fundamental para o crescimento e para a sustentabilidade da agropecuária no Brasil.

Exemplos e referências para o setor

Defender os direitos dos médicos veterinário é um dos pilares da entidade. Desde 2012, o SINDIVET-PR vem desenvolvendo Boletins que apresentam profissionais que são referências para o mercado. O objetivo é de ampliar os horizontes dos associados, estreitar os relacionamentos, promover a união e difundir experiências. "Tendo em vista a boa aceitação, neste ano inovamos e apresentamos o Boletim Jurídico, mais uma forma de proporcionar conhecimento para o associado", afirma Cezar Amin Pasqualin. Em 2013, o Boletim da Profissão apresentou, entre outros, os perfis de Demétrio Reva, Clotilde de Lourdes Branco Germiniani, Elza Maria Galvão Ciffoni Arns, Rosária Regina Tesoni de Barros Richartz, Diethard Pauls, e Lourival Uhlig. "Queremos integrar os profissionais e estabelecer um canal de comunicação, que está aberto a toda a classe médica veterinária", diz Pasqualin. Além dos já citados, o SINDIVET-PR disponibiliza também os boletins Notícias e Saúde, todos enviados em formato digital aos associados e disponíveis no site do Sindicato (www.sindivetpr.org).

Qualidade do ensino e teste da proficiência

Outra preocupação do SINDIVET-PR é com a qualidade do ensino e com a quantidade de faculdades abertas em todo o estado do Paraná, haja vista que o Ministério da Educação não mensura a qualidade do ensino como deveria. "O resultado disso é uma grande quantidade de médicos veterinários no mercado de trabalho e vagas em aberto por falta de qualificação profissional. Queremos ir na origem da questão e tomar as medidas necessárias para modificar esse cenário. No próximo mês de julho, no encontro da FENAMEV, uma de nossas prioridades será o ensino da medicina veterinária no Paraná e no Brasil. Vamos defender o teste da proficiência, no intuito de garantir serviços de qualidade à comunidade", ressalta o presidente do SINDIVET-PR.

Reorganização da estrutura sindical no Brasil

Entre as ações de 2013 está também a reorganização da estrutura sindical. Para o Sindivet-PR é importante reunir os sindicatos de todo o Brasil para reestabelecer os papéis e evitar situações como as que estamos presenciando, que é de outros profissionais quererem ocupar um espaço que é e sempre foi do médico veterinário. Para isso, deverá haver uma mudança de postura programática, o que exigirá grandes esforços para se fazer cumprir essa missão. ●

Atualize seu cadastro e receba novidades. Envie um e-mail para sindivetpr@sindivetpr.org

A Medicina Veterinária na Expo Londrina



Kelly Molin de Almeida explica ciclo do leite para crianças

O presidente do CRMV-PR, Eliel de Freitas, cumpriu extenso roteiro na ExpoLondrina, participando de encontros, acompanhando visita do secretário da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, dialogando com técnicas e médicas veterinárias do Instituto Emater, vistoriando as atividades da Vitrine do Leite, local na Fazenda Modelo do Emater onde as crianças recebiam informações sobre a produção de leite e derivados, parceria com a Confepar, e discutindo com criadores da raça Caracu políticas de apoio e desenvolvimento para o setor. Nos últimos dias, em companhia do tesoureiro do CRMV-PR, Felipe Pohl de Souza. A Unidade Leite, parceria do Instituto Emater, CRMV-PR e Confepar-Agro-Industrial Cooperativa Central, registrou 5.800 crianças, 11.700 visitantes, dos quais 650 portadores de necessidades especiais. A médica veterinária Kelly Molin de Almeida atendeu as crianças para explicar a produção de leite e derivados.

O Instituto Emater recebeu 10.627 produtores que foram a Londrina em 242 excursões de vários municípios para visitar a Via Rural e participar das cerca de 70 oficinas, cursos e eventos técnicos realizados em parcerias com SEAB e SRP, como o I Ciclo de palestras da Ovinocultura Moderna, 21º Encontro do Café, Encontro do Leite, III Simpósio de Produção e Reprodução Animal, 6º Encontro de Mulheres Rurais, 3º Encontro Estadual de Conselhos de Sanidade Agropecuária, entre outros. O médico veterinário Altair Antônio Valloto, superintendente da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa representou o CRMV-PR e falou a produtores sobre Bem-Estar Animal, destacando a importante participação dos veterinários na Pecuária Leiteira Nacional, porque "cuidamos da nutrição, reprodução, sanidade, melhoramento de muitos rebanhos leiteiros".

O médico veterinário Célio Arantes Heim acompanhava julgamentos de animais na ExpoLondrina sem demonstrar que já julgou mais de 78 mil animais, a grande maioria da raça Nelore. À frente, touro Nelore de 14 meses, 450 quilos, que acabara de ganhar o primeiro lugar no enquadramento da raça, cabeça, crânio, tamanho das orelhas, pelagem, pele, porte, cor do pelo, aparelho reprodutivo, comprimento corporal, profundidade corporal, largura e qualidade da musculatura. "Sessenta por cento da avaliação é parte econômica, 30 por cento racial e produtivo,

aprimo, dez por cento se tiver defeito no testículo ou a vaca no aparelho reprodutivo", resume com rapidez em função da longa experiência, apesar de não participar do corpo de juízes neste ano. Para ele, a Medicina Veterinária teve atuação marcante na história do melhoramento genético dos bovinos.

Dieta com carne

A médica veterinária Gaysa Yacono, do Instituto Emater, coordenou atividades na Via Rural sobre Bovinocultura de Corte, com dez oficinas que reuniram cerca de 270 pessoas interessadas em debater questões sobre a cadeia produtiva da carne, pastagens, cruzamento de raças e a importância da carne na alimentação humana. Para ela, foi interessante a participação de secretários da Educação e Agricultura municipais interessados na experiência de inclusão da carne na merenda escolar, que se realiza no município paranaense de Sabaudia.



Médico veterinário que já julgou cerca de 80.000 animais da raça Nelore, avalia touro com 1.267 Kg.

Já a professora Ana Maria Bridi, do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina, abordou questões sobre o Programa de Educação Tutorial do curso, parceria com o Ministério da Educação, sobre como interferir na qualidade da carne, em relação à genética, nutrição, manejos no pré-abate, além de tratar da "Importância do Consumo de Carne Bovina na Alimentação Humana", em que mostrou o valor do consumo da carne vermelha numa dieta balanceada.

Sanidade

"Sanidade animal é responsabilidade de todos. Não podemos deixar as ações sob responsabilidade única dos órgãos oficiais. É neste contexto que foram instalados no Paraná os Conselhos de Sanidade Agropecuária –CSAs, com participação ampla e ativa de toda a sociedade, desde o produtor rural até o comerciante. Todos juntos por um Paraná livre de doenças". O presidente do CRMV-PR, Eliel de Freitas, que promoveu a distribuição dos CSAs em todo o Estado, ao exercer a secretaria-geral do Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária, resume desta forma as ações no contexto dos conselhos, ao participar de discussões sobre CSAs. ●

SENAR

Durante dezoito anos o gaúcho de Passo Fundo, Ronei Volpi, médico veterinário formado pela Universidade Federal de Santa Maria (RS) em 1972, construiu sua trajetória profissional buscando o desenvolvimento da agropecuária do Paraná. Depois de atuar na Seab-PR, em 1995 assumiu o comando do SENAR-PR levando aos 399 municípios paranaenses cursos, treinamento e capacitação a produtores e seus familiares. Durante seu período como superintendente foram desenvolvidos os Programas Agrinho (1996) de inquestionáveis resultados na área da educação e o Programa Empreendedor (2003) na viabilização social-econômica das propriedades rurais.

Embora a atuação do SENAR-PR esteja voltada para todas as cadeias produtivas, pela sua formação, naturalmente, Volpi teve grandes preocupações com as áreas voltadas à produção animal. Para isso acontecer, gradualmente, foi sendo criada uma estrutura capaz de chegar dentro das porteiras. Das iniciais cinco Supervisões Regionais do SENAR-PR, hoje elas se estendem em 15 representações em cidades-polos do Paraná.

Esses supervisores, por sua vez, coordenam centenas de instrutores especializados e mobilizadores que formam o eixo fundamental para levar capacitação e treinamento ao homem do campo. “Posso dizer que o trabalho do SENAR-PR ajudou, e muito, a transformação e a modernização do produtor rural e por consequência das propriedades”. Isso pode ser exemplificado, por exemplo, na bovinocultura de leite. Os principais problemas desse setor – falta de tecnologia e sanidade – foram atacados e ocorreu uma profunda mudança entre as 118 mil propriedades (a maioria pequenas) que proporcionam renda mensal a milhares de famílias. Isso vem prosseguindo sem interrupção, principalmente nas regiões oeste e sudoeste, onde se localizam as principais bacias leiteiras do estado.

“Hoje há mais de 400 profissionais prestando serviços de instrução espalhados no estado, dos quais mais de uma centena são formados em veterinária ou zootecnia”, lembra Volpi. Esse contingente atua em todas as cadeias produtivas e na produção animal

o resultado dessa atuação pode ser medido pela qualidade dos rebanhos de frangos e suínos. Já os demais – a maioria agrônomos – estão dentro e fora das porteiras capacitando e modernizando as demais cadeias produtivas.

Uma área em que o SENAR-PR teve e tem é a questão do gerenciamento da propriedade. Quem conhece o campo sabe que boa parte dos pequenos produtores e muitas vezes médios e grandes não fazem a simples lição de fazer as contas na ponta do lápis (ou da calculadora, ou do computador). Invariavelmente surgem notícias de que o custo-benefício de propriedades não leva um saldo generoso ao bolso do produtor. Com essa constatação, o SENAR-PR mergulhou num programa que transformou de simples proprietários rurais em verdadeiros empreendedores.

“De pequeno é que se torce o pepino”. Foi com esse ditado popular que se desenvolveu o Programa Agrinho, que há 17 anos, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado e municipais – complementa na rede pública de ensino fundamental com atividades cidadãs, como proteção do meio ambiente, ética e noções básicas de saúde. Anualmente mais de 1 milhão de pequenos paranaenses são envolvidos pelo Agrinho e boa parte deles levam esses conhecimentos para suas famílias nas propriedades rurais.

Desde março último, Volpi assumiu novas funções no Sistema FAEP (FAEP e SENAR-PR) passando a coordenar programas e ações de desenvolvimento e inovação do agronegócio no estado. Uma das constatações perceptíveis é a inexistência de articulação em rede das diferentes instituições que atuam na agropecuária. “Há um divórcio entre instituições de ensino, pesquisa, prestação de serviços, assistência técnica, financeira, representação de classe, formação profissional”, diz Volpi.

Uma de suas primeiras ações é exatamente promover a articulação dessas entidades e seus profissionais na busca de um desenvolvimento harmônico e sustentável das cadeias produtivas, notadamente as menos estruturadas.



Ronei Volpi, médico veterinário

Em 2010, no período que antecedeu as eleições, Volpi colaborou na produção de um detalhado “Plano Diretor para o Agronegócio do Paraná”, que analisou com precisão a realidade paranaense, sendo importante base para a tomada de decisões. Desse trabalho, por exemplo, surgiu a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) criada pelo governo do estado e em fase de implantação, como também a APD – Agência Paraná Desenvolvimento.

Da mesma forma, a atuação em rede resultou na qualificação de técnicos e a alavancagem do Programa ABC.

O Sistema FAEP dispõe de Comissões Setoriais da FAEP, (não de conjuntura) basicamente formada por produtores, que analisa os problemas das cadeias produtivas no estado e propõe soluções, algo que pode e deve ser disseminado pelas várias áreas que atuam nesses segmentos.

“O que pretendemos é instituir uma metodologia de trabalho interdependente, mas articulada capaz de executar as ações em rede, pelas próprias estruturas dos parceiros de cada projeto/ação”, relata Volpi, “e nosso primeiro passo é dialogar com os parceiros envolvidos para obter um consenso de atuação nas ações que forem colocadas na mesa”.

Volpi também preside o Conseleite-PR, organismo que, sob a coordenação de professores da UFPR, coloca na mesma mesa produtores e a indústria do leite. ●

Helio Teixeira

Assessoria de Comunicação Social
helio.teixeira@faep.com.br

41 21697988 | Rua Marechal Deodoro,
450 . 14º andar . Curitiba-PR

Ênio Rosas, 60 anos de medicina veterinária

A vida do médico veterinário Ênio Baptista Rosas se confunde com a história política e econômica da região dos Campos Gerais porque está relacionada aos tropeiros, pelos antepassados, à produção de carne, ao fornecimento de charque para os holandeses de Carambeí, bois para tração das carretas, pai, tio e irmão prefeitos de Ponta Grossa e o irmão Eurico deputado estadual por diversas legislaturas. No campo profissional, foi representante do Laboratório Hertafe, de Belo Horizonte, produtor de vacinas contra peste suína, aftosa, carbúnculo e raiva, além de outros produtos veterinários, para o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, vacinando animais, atendendo fazendeiros criadores de gado bovino e de porcos:

-Era quase só eu. Na época, mais de sessenta anos atrás, atendi muito os safristas, produtores de porcos da região de Guarapuava-Pinhão. Era muito grande a produção, destinada ao mercado de São Paulo. Plantavam milho e soltavam os porcos para engordar, eu vacinava os animais e dava atestados para embarques. A introdução das vacinas dependia do trabalho profissional. "Enio, eu uso, mas você tem que vacinar; se falhar, você é culpado". Eram desconfiados, não acreditavam muito em medicamentos. Felizmente, vacina é medicamento que não deixa dúvidas.

Ênio Baptista Rosas, filho de Euzébio e Maria Joana "Janita" Rosas, sete irmãos, todos fazendeiros, duas irmãs, estudou Medicina Veterinária em Viçosa, Minas Gerais, formando-se na Universidade Federal de Minas Gerais, porque na época os dois últimos anos de Medicina Veterinária eram frequentados ali. Foi em dezembro de 1.943 e o paraniano foi o governador Benedito Valadares. Os irmãos Eurico e Sílvio estudavam em Minas Gerais, formando-se Engenheiro de Minas e Civil (Ouro Preto) e Técnico Agrícola, respectivamente, uma das causas da ida para lá, outra "a referência no ensino da Medicina Veterinária, que permanece até hoje", destaca. A Medicina Veterinária foi escolha natural



Felipe Pohl, Ênio Rosas e Leandro Lipinski

para a família de fazendeiros criadores de bovinos, desde os tempos do avô. Após a formatura, trabalhou três anos no Laboratório Hertafe em Belo Horizonte, voltando ao Paraná em 1.943 como representante da empresa.

O médico veterinário Ênio Baptista Rosas administra a fazenda Morro do Castelo, com 1.125 hectares, que fica no Distrito de Itaiacoca, Ponta Grossa, arrendando parte para lavouras de soja, "produtividade muito boa", e azeite no inverno, produz queijo e horticultura industrial. Após a morte da mulher, Rosa, com quem viveu 54 anos, "grande companheira no trabalho da fazenda", ficou afastado da fazenda:

-Herdei a fazenda aos cinco anos, com a morte de meu pai, ainda novo. Preservo 50 por cento da área em árvores nativas porque considero patriota este cuidado, é coisa nobre. A preservação do meio ambiente é herança dos antepassados. Plantei pinheiros há 60 anos. Sempre produzi queijos, que vendo em supermercados e outras lojas, e verduras, alface, repolho, escarola e pepino, que vendia nas feiras e hoje entrego no supermercado Tozzeto. Agora, introduziu a plantação em estufa, como se faz na Europa, que protege e permite produção mais rápida.

Ênio Baptista Rosas recebe apoio do Instituto Emater e do Colégio Agrícola para a montagem das estufas, proteção

contra intempéries como geadas, chuvas fortes e de granizo e o calor, permitindo plantio permanente. Vai todos os dias à fazenda, acompanhado de Maria de Lurdes Roback, secretária, que dirige o carro, planta, cuida dos animais, participa da administração dos negócios que envolvem sete empregados. Experimenta a variedade "Eva", uma maçã de região quente, como Bahia e Minas Gerais.

Ênio já teve dois enfartes e aos 95 anos dirige carro, de vez em quando anda a cavalo, "bem mansinho", faz questão de observar, caminha com relativa desenvoltura pela lavoura, apesar do incômodo dos joelhos, faz questão de descer do carro e abrir porteirolas. Tem uma filha, Marilene, fazendeira em Tibagi, três netos, três bisnetos (um com 18 anos), destaca três sobrinhos médicos veterinários, outros engenheiros agrônomos, como fator importante para acentuar a tradição rural da família. Mora no centro de Ponta Grossa, "numa casa construída onde era o piquete de meu pai. Mais acima, a estrebaria dos cavalos". Os irmãos moravam em casas ao lado e em frente. Para ele, "a Medicina Veterinária atingiu evolução impressionante, tanto nas exigências sanitárias como na evolução genética de rebanhos bovinos, seja de corte ou leite, o forte de nossa região, que temos a colônia de holandeses em Carambeí, onde meu pai tinha fazenda. O resultado dessa evolução é a concorrência para os cursos de Medicina Veterinária". ●

A importância do médico veterinário da iniciativa privada na vigilância das síndromes nervosas

Por: Marta C. D. Oliveira Freitas
Médica Veterinária – FDA – ADAPAR

O médico veterinário tem papel fundamental no controle e vigilância das diferentes enfermidades, sejam zoonoses ou não. Sua capilaridade é conhecida, sendo este um disseminador de conhecimento e seu papel junto à sociedade, abrange uma grande responsabilidade na saúde pública. Dando ênfase às enfermidades neurológicas transmissíveis e degenerativas, vimos necessidade de alertar os médicos veterinários quanto às suas obrigações junto ao serviço veterinário oficial e os cuidados prévios para lidar com animais suspeitos.

O Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias (PNCRH), elaborado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, foi desenvolvido para padronizar as ações e dar subsídio técnico para a vigilância das enfermidades com síndrome neurológica a todos os médicos veterinários atuantes, seja do serviço oficial ou autônomo. Este programa estabelece que os animais de produção (bovinos, eqüinos, caprinos, ovinos e suínos) que apresentam sinais neurológicos, devem ser testados para raiva após o óbito. As amostras que resultaram negativas devem ser testadas para outras doenças para obtenção de diagnóstico diferencial, como a *Listeriose* e, nos casos específicos, para as Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis (EETs). De acordo com a legislação vigente para vigilância das EETs, bovinos com idade igual ou superior a 24 meses, e ovinos e caprinos com idade igual ou superior a 12 meses, há a obrigatoriedade do envio de partes prioritárias (figura 1) que devem ser conservadas em formol a 10%.

A Agência de Defesa Agropecuária - ADAPAR realizou levantamento das falhas de coleta de material para os casos suspeitos de raiva em herbívoros no ano de 2012 e constatou que 48% destas, foram provenientes de médicos veterinários da iniciativa privada. Mais preocupante ainda foi constatar casos de veterinários autônomos que coletaram amostras de animais positivos para raiva e que não tinham o tratamento profilático pré-exposição necessário. A saber, a coleta das amostras desta natureza deve ser realizada por médico veterinário, que tenha recebido treinamento adequado e que esteja imunizado contra raiva e com titulação adequada ($> 0,5$ U.I.), sendo a responsabilidade pela colheita e envio do material é exclusiva do Médico Veterinário (oficial ou autônomo).

Para garantir a efetividade do controle das enfermidades com síndromes nervosas no Paraná, solicitamos aos médicos veterinários autônomos que entrem em contato com as Unidades Locais de Sanidade Agropecuária – ULSAs da ADAPAR, a fim de obterem informações sobre o programa, métodos de coleta e acondicionamento de amostras, e ainda, que se submetam à profilaxia pré-exposição para raiva e comprovem sua titulação, antes de procederem coleta de material suspeito, caso contrário, comuniquem ao serviço veterinário oficial da ADAPAR para que estes realizem a coleta. ●

Reunião Campo Mourão



Foto: Diego Wersch

A diretoria do CRMV-PR realiza em Campo Mourão a primeira reunião de delegados com o objetivo de atualizar informações administrativas e discutir ações nos campos éticos e profissionais, com elogios à contratação de fiscais médicos veterinários para Londrina e Cascavel, estabelecendo-se nova reunião no final de agosto, em Cascavel, e outra no final do ano em Pato Branco. ●

Doenças do sistema nervoso dos bovinos no Estado do Paraná diagnosticadas entre 2009 e 2012

Gustavo Rodrigues Queiroz
Rodrigo Azambuja Machado de Oliveira
Júlio Augusto Naylor Lisbôa

Departamento de Clínicas Veterinárias
 Centro de Ciências Agrárias
 Universidade Estadual de Londrina

Desafio e Investigação

As doenças neurológicas dos bovinos assumiram importância destacada a partir dos relatos, na década de 80, da Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) na Europa. Popularmente conhecida como “Doença da Vaca Louca”, causou a imposição de barreiras comerciais à importação e à exportação de carne e derivados porque, além de sua importância para a saúde dos bovinos, foi associada ao aparecimento de uma nova variante da doença de Creutzfeldt-Jacob (vCJD) em humanos na Inglaterra (WILL et al., 1996). O Brasil é, desde 2012, classificado pela OIE como país de risco insignificante para a EEB. Hoje, mais do que no passado, é tão importante provarmos que a EEB clássica ou típica não ocorre no país, quanto afirmarmos quais são as outras doenças que acometem o sistema nervoso dos bovinos brasileiros.

Essas doenças determinam prejuízos econômicos consideráveis porque, quase sempre, provocam a morte dos animais acometidos e muitas vezes ocorrem sob a forma de surtos. Podem ter causas infecciosa, tóxica, metabólica, física, nutricional e idiopática, as quais produzem processos de natureza inflamatória, vascular e degenerativa do encéfalo. Devem ser consideradas como um conjunto de enfermidades porque se manifestam por distúrbios neurológicos comuns, variáveis e inespecíficos. Assim, confundem-se entre si, o que torna o diagnóstico diferencial um desafio e uma necessidade. Exceto o tétano, não é possível estabelecer o diagnóstico com base nas manifestações clínicas, e a sua confirmação depende do apoio laboratorial.

Conforme levantamentos realizados em outros estados (RS, MS, PB e SP), a raiva pode ser considerada a causa mais importante no Brasil e as intoxicações por plantas ocupam a segunda colocação na ordem de prevalência (RIET-CORREA et al., 1998; SANCHES et al., 2000; LEMOS, 2005; GALIZA et al., 2010; RISSI et al., 2010). As meningoencefalites bacterianas ocorrem com frequência menor do que as encefalites virais e, ao contrário dos países do hemisfério norte, a listeriose é pouco frequente.

No Paraná, o Laboratório Oficial de Diagnóstico (Centro de Diagnóstico Marcos Enrietti - CDME) recebeu, entre os anos de 2004 e 2007, amostras do encéfalo de 1.226 bovinos acometidos por distúrbios neurológicos. O diagnóstico de

raiva foi confirmado em 477 bovinos, o que equivale a pouco mais de 1/3 dos animais acometidos (38,9%) (PATRÍCIO et al., 2007; 2009). Com base nesses dados pode-se considerar, em princípio, que quatro entre cada dez bovinos paranaenses com encefalopatia são raivosos. Os outros seis apresentam outras enfermidades que merecem investigação sistematizada para a definição do diagnóstico.

O sucesso no estabelecimento do diagnóstico diferencial é mais provável quando as rotinas laboratoriais de diferentes áreas do conhecimento - tais como virologia, bacteriologia, patologia, patologia clínica e toxicologia - são empregadas e os seus resultados interpretados em conjunto, complementando as informações clínicas, epidemiológicas e de necropsia obtidas a campo. Os melhores resultados da investigação são obtidos, portanto, quando existe o envolvimento integrado de uma equipe multidisciplinar de trabalho.

Entre os anos de 2009 e 2012, uma equipe de pesquisadores da Universidade Estadual de Londrina executou o projeto de pesquisa intitulado “Diagnóstico diferencial das encefalopatias dos bovinos no estado do Paraná” investigando a ocorrência das doenças nervosas dos bovinos no estado. O projeto foi financiado pelo CNPq e pelo MAPA (CNPq/MAPA/SDA processo nº 578645/2008-4) e executado em parceria com a SEAB e com pesquisadores de outras Instituições de Ensino Superior paranaenses. Os objetivos foram: a) investigar as ocorrências das diferentes doenças causadoras de distúrbios nervosos em bovinos criados no estado do Paraná, estabelecendo o diagnóstico diferencial com a raiva; b) identificar a distribuição regional dessas enfermidades e os fatores de risco envolvidos; c) gerar informações epidemiológicas que pudessem direcionar medidas preventivas apropriadas; e d) auxiliar o médico veterinário que atua no campo, criando a oportunidade de definição do diagnóstico e permitindo o direcionamento das melhores condutas a ser instituídas para cada situação.

A seguir serão apresentados alguns dos resultados mais relevantes obtidos.

Resultados

Foram acompanhados 136 casos, na forma de casos isolados, focos ou surtos, pertencentes a 96 rebanhos distintos localizados em 58 municípios, que abrangeram todas as 10 mesorregiões do estado e 15 dos 20 Núcleos Regionais da SEAB (Figura 1). A distribuição geográfica da investigação não foi, afinal, a mais abrangente possível, como era a intenção inicial, e a maior parte dos casos ficou concentrada nas regiões mais ao norte do estado. Merece destaque, também, o fato de que aproximadamente 90% dos casos ocorreram em bovinos

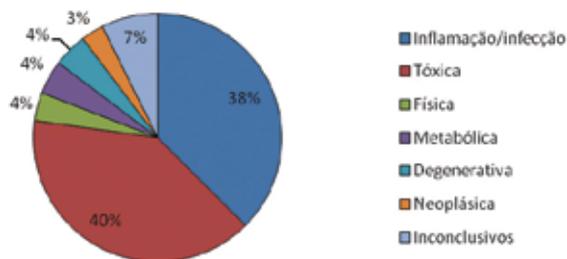


Número de casos examinados em cada Núcleo Regional da SEAB-PR.

de corte. Raramente fomos convocados para investigar doença nervosa em bovinos leiteiros.

Do total de casos investigados, somente 10 permaneceram sem conclusão do diagnóstico. As doenças tóxicas e as inflamatórias foram as mais frequentes e representaram 70% de todos os casos (Figura 2).

Causas de Doenças Neurológicas em Bovinos no PR (n=136)



Causas de doenças neurológicas diagnosticadas em bovinos no estado do Paraná entre 2009 e 2012.

As doenças tóxicas diagnosticadas somaram 54 casos e destacaram-se as intoxicações por plantas, a saber: Senna obtusifolia (n=8), Crotalaria spp. (n=5), Polygala klotzschii (Acanthocladus brasiliensis) (n=3), Ateleia glazioviana (n=3), Tabernaemontana catharinensis (n=4), Baccharis megapotamica (n=2) e Senecio brasiliensis (n=1). A intoxicação por nitrato/nitrito foi diagnosticada em seis animais e a síndrome tremorgênica por Cynodon nlemfuensis (Gramma Estrela) e por Cynodon dactylon (Tifton) ocorreu em outros seis. Intoxicações por carbamatos, organofosforados, uréia e micotoxinas foram observadas em somente um caso cada. Seis casos de Botulismo, dois de Tétano e quatro suspeitas de enterotoxemia completaram essa lista.

Dentre as causas inflamatórias, a meningoencefalite por herpesvírus bovino 5 (BoHV-5) (20 casos) e a Raiva (16 casos) foram as principais doenças diagnosticadas (Figura 3). A babesiose cerebral foi diagnosticada em quatro oportunidades, enquanto a listeriose e a encefalite por BoHV-1 ocorreram em 2 bovinos cada. A Febre Catarral Maligna (FCM) e a histiofilose foram observadas apenas uma vez. Abscessos cerebral, paravertebral, no canal medular, osteomielite e mielite

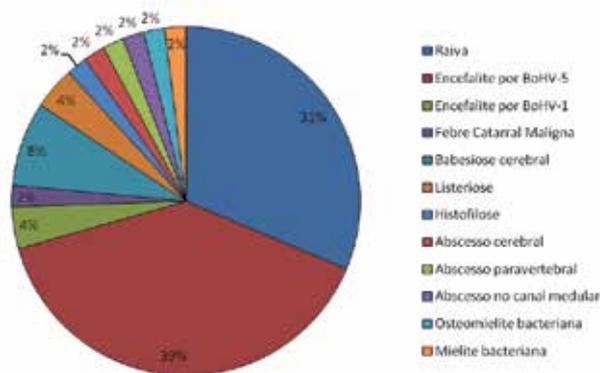
bacteriana foram diagnosticados uma única vez. Na maior parte das vezes essas enfermidades ocorreram como casos isolados no rebanho. A Raiva ocorreu mais frequentemente na forma de surto e a encefalite por BoHV-5 mais comumente na forma de casos isolados. Os animais acometidos por raiva tinham idades variadas, enquanto a encefalite por BoHV-5 foi observada em bovinos jovens, de até no máximo 20 meses.

De acordo com os relatórios oficiais de ocorrência da Raiva no estado emitidos pela SEAB-PR, no triênio 2009-2011, o CDME processou amostras de encéfalo de 830 bovinos paranaenses que morreram por doença neurológica. A Raiva se confirmou em 287 deles, o que corresponde à frequência de 34,5% e reforça a afirmação de que essa encefalite é, de fato, a principal doença do Sistema Nervoso dos bovinos. De acordo com nossos resultados a encefalite por BoHV-5 deve ser considerada a segunda doença de maior importância no estado.

Em estudo realizado paralelamente por componentes da equipe, constatou-se que a infecção latente por BoHV-5 foi confirmada em 52 de 400 bovinos de corte sadios (13%), abatidos com até 36 meses, e criados em propriedades rurais localizadas nas diferentes mesorregiões do estado. A situação foi particularmente crítica na Mesorregião Noroeste Paranaense, onde 41,3% dos 104 bovinos amostrados albergavam o vírus como portadores assintomáticos e potenciais transmissores da infecção para outros bovinos contactantes. A mesorregião engloba os Núcleos Regionais de Paranavai, de Umuarama e de Cianorte e concentra o maior contingente da população de bovinos de corte do estado. Dos 23 rebanhos de origem dos bovinos amostrados na mesorregião, a maioria (86,9%) possuía animais portadores assintomáticos de BoHV-5 e/ou de BoHV-1, indicando que a circulação de ambos os vírus está disseminada regionalmente. Como a Raiva apresenta, tradicionalmente, baixa prevalência nessa mesorregião, a encefalite por BoHV-5 deve ser considerada a suspeita principal frente a casos de encefalopatia em bovinos jovens.

As outras causas de doença nervosa ocorreram menos frequentemente e, na maior parte das vezes, como casos isolados dentro de um rebanho, sem importância epidemiológica maior. As doenças de origem metabólica (acetonemia nervosa, hipocalcemia puerperal, hipocalcemia não puerperal e encefalopatia urêmica), física (trauma crânio-encefálico e trauma de coluna vertebral com compressão

Doenças Neurológicas em Bovinos no PR - Causas Infecciosas/inflamatórias (n=51)



Causas de doenças neurológicas diagnosticadas em bovinos no estado do Paraná entre 2009 e 2012.

medular) e neoplásica (leucose esporádica e leucose enzoótica com compressão medular, e carcinoma de células escamosas na ponte) são exemplos disso. A polioencefalomalácia (PEM), responsiva à tiamina e provavelmente induzida pela ingestão exagerada de enxofre, foi classificada arbitrariamente como doença degenerativa e diagnosticada seis vezes nesse estudo. Em duas ocasiões ocorreu sob a forma de surto no rebanho.

O número reduzido de casos que permaneceram inconclusivos (7%) é a prova de que o trabalho sistemático de investigação clínica, epidemiológica e anatomopatológica, realizado a campo, deve ser complementado com a aplicação racional de rotinas laboratoriais de diferentes áreas do conhecimento como condição fundamental para o sucesso da conclusão diagnóstica no caso das doenças neurológicas dos bovinos.

Continuação da Investigação

Em dezembro de 2012, o projeto de pesquisa intitulado "Doenças Neurológicas de Bovinos no Estado do Paraná - Diagnóstico Diferencial e Epidemiologia", foi proposto pela mesma equipe envolvida no trabalho anterior e aprovado para financiamento junto ao CNPq (processo nº 478254/2012-1). Trata-se de uma oportunidade para continuação do trabalho de investigação iniciado em 2009, por mais três anos consecutivos.

O projeto terá vigência entre janeiro de 2013 e dezembro de 2015 e apresenta objetivos parecidos com os do primeiro projeto. Possibilitará ampliar o número de ocorrências investigadas, permitindo melhor caracterização do padrão de sazonalidade de determinadas enfermidades, e aumentar a área de abrangência geográfica.

Os médicos veterinários que atuam a campo no Paraná e que se defrontam com casos de enfermidade do sistema nervoso em bovinos, podem contar com o apoio dos pesquisadores da UEL e fazer contato conosco (vide indicações abaixo) para notificação da ocorrência do problema. Como rotina de trabalho, alguns membros da equipe envolvida se deslocarão até a propriedade e realizarão a investigação a campo, compreendendo: exame clínico do animal enfermo, identificação dos fatores de risco envolvidos, reconhecimento de plantas tóxicas, colheita de material para exames laboratoriais (sangue, líquor e urina), realização de eutanásia e necropsia. Quando pertinente, medidas de tratamento serão realizadas. Os materiais colhidos serão posteriormente distribuídos pelos diferentes laboratórios na UEL (laboratórios de patologia, virologia, patologia clínica, bacteriologia e toxicologia) para realização dos exames específicos com a finalidade diagnóstica. Em todos os casos, sem exceção, amostras do encéfalo refrigeradas serão encaminhadas ao CDME para o diagnóstico de Raiva.

Não há custos para o produtor e todas as informações sobre o caso, assim como as orientações preventivas e terapêuticas pertinentes, serão prontamente repassadas ao médico veterinário responsável pelo caso. Esse profissional pode acompanhar integralmente o trabalho da equipe realizado no campo e contar com a garantia de que não haverá qualquer interferência na relação profissional com seu cliente. Os resultados serão futuramente publicados em periódicos científicos e o anonimato de animais, propriedades, proprietários e médicos veterinários envolvidos é absolutamente garantido.

Para o sucesso da investigação e garantia da maior abrangência geográfica possível, contamos com o seu contato e com a possibilidade de trabalharmos em conjunto, para o melhor esclarecimento e abordagem preventiva das doenças neurológicas dos bovinos. ●

Contatos

Prof. Dr. Júlio Augusto Naylor Lisboa
(43) 33714319 e (43) 33714671 | Coordenador do Projeto
CRMV-PR 4715 | janlisboa@uel.br

Med. Vet. Gustavo Rodrigues Queiroz
(43) 91759393 | Pesquisador | CRMV-PR 6955
gustavorodriguesqueiroz11@gmail.com

Referências

- GAZILA, G.J.N.; SILVA, M.L.C.R.; DANTAS, A.F.M.; SIMÕES, S.V.D.; RIET-CORREA, F.** Doenças do sistema nervoso de bovinos no semiárido nordestino. Pesquisa Veterinária Brasileira. v.30, n.3, p.267-276, 2010.
- LEMOS, R.A.A.** Enfermidades do sistema nervoso de bovinos de corte das regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. 149 f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária Preventiva). UNESP-Campus de Jaboticabal. 2005.
- PATRÍCIO, M.A.C.; DITTRICH, R.L.; SPONCHIADO, D.; RICHARTZ, R.R.; BARROS FILHO, L.R.** Prevalência de raiva em bovinos, ovinos e caprinos no estado do Paraná. Archives of Veterinary Science, Curitiba, v.12, suplemento, p.267-268, 2007.
- PATRÍCIO, M.A.C.; RICHARTZ, R.R.T.B.; WILLIG, F.H.; SPONCHIADO, D.; DITTRICH, R.L.; BARROS FILHO, I.R.** Prevalência da raiva em bovinos, ovinos e caprinos no ano de 2007 no estado do Paraná. Ciência Animal Brasileira. v.10, suplemento 1, p.519-523, 2009.
- RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; FERNANDES, C.G.** Enfermidades do sistema nervoso dos ruminantes no sul do Rio Grande do Sul. Ciência Rural. v.28, n.2. p.341-348, 1998.
- RISSI, D.R.; PIEREZAN, F.; OLIVEIRA-FILHO, F.C.; LUCENA, R.B.; CARMO, P.M.S.; BARROS, C.S.L.** Abordagem diagnóstica das principais doenças do sistema nervoso de ruminantes e equinos no Brasil. Pesquisa Veterinária Brasileira. v.30, n.11, p.958-967, 2010.
- SANCHES, A.W.D.; LANGOHR, I.M.; STIGGER, A.L.; BARROS, C.S.L.** Doenças do sistema nervoso central em bovinos no sul do Brasil. Pesquisa Veterinária Brasileira. v.20, n.3, p.113-118, 2000.
- WILL, R. G.; IRONSIDE, J. W.; ZEIDLER, M.; COUSENS, S. N.; ESTIBEIRO, K.; ALPEOVITCH, A.; POSER, S.; POCCHIARI, M.; HOFMAN, A.; SMITH, P. G.** A new variant of Creutzfeldt-Jakob disease in the UK. Lancet, v. 347, n. 921-925, 1996.

CFMV denuncia tráfico de animais selvagens



Sistema CFMVCRMVs denuncia tráfico de animais selvagens

Foto: Diego Wosch

A Comissão de Animais Selvagens do Conselho Federal de Medicina Veterinária fez o pré-lançamento de campanha para denunciar o tráfico de animais selvagens no País, estimado na retirada da natureza de 38 milhões de animais por ano, mobilizando-se 1,4 bilhão de dólares na prática ilegal do comércio, a morte de nove em cada dez por causa das más condições de guarda e transporte e o conseqüente desaparecimento de espécies. Esta é a realidade brasileira, segundo explicações do professor Rogério Lange, membro da comissão, professor de Deontologia no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná:

-O Brasil significa 15 por cento do tráfico mundial, atividade ilegal que só perde em valores para a cocaína e a venda de armas. Quarenta por cento do movimento vai para o exterior, o restante ocorre dentro do país, identificando-se rotas do tráfico em direção ao Rio de Janeiro e São Paulo, principalmente por ação de caminhoneiros. O apelo internacional vem da indústria química e farmacêutica, por incrível que se possa imaginar para a produção de remédios, colecionadores e comércio de animais de estimação. É importante, porém, que o brasileiro saiba da destruição e que pode ter em casa animais de estimação, de origem comprovada em relação até a doenças. A captura, a venda e a receptação ilegais são formas cruéis de destruição da fauna. Precisamos proteger as espécies ameaçadas de extinção pela ação dos traficantes.

O pré-lançamento da Campanha Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Selvagens, tema do 45º ano do sistema CFMV/CRMVs, ocorreu na Ação Global Sesi/Rede Globo, em sete capitais brasileiras. No Paraná, foi no Parque Cachoeira, Araucária, cidade da Região Metropolitana de Curitiba. Pais, filhos e curiosos formaram filas durante oito horas, com explicações dos veterinários Rogério Lange e Marcelo Rocha Carneiro, professor de Clínica de Animais Selvagens na Uniguapuçu, de União da Vitória, Paraná. A crueldade do tráfico é medida, por exemplo, pelo recebimento de seis mil animais pelo Zoológico de Brasília e a sobrevivência de apenas 60.

Extermínio de rinocerontes

A médica veterinária alemã Katja Koeppel, que trabalha no Zoológico de Johannesburgo, África do Sul, passou uma semana em Curitiba participando da VII Jornada Grupo Fowler, realizada no novo anfiteatro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná. Abordou temas como medicina, tratamento e reabilitação de animais selvagens, discorreu sobre alimentação, detalhou manejo de animais nas reservas sul-africanas, e também alertou médicos veterinários paranaenses sobre a morte de um rinoceronte por dia por causa do valor do chifre no mercado negro, maior do que ouro e cocaína, por exemplo. "O tráfico de animais selvagens, o mercado ilegal e imoral de aves, répteis, insetos, assustam pelos números da destruição, principalmente em países como o Brasil e a África do Sul, com faunas ricas e diversificadas, amplos territórios, de difícil fiscalização

A questão rinoceronte preocupa porque as pessoas entram nas reservas, matam os animais, roubam os chifres, deixam as carcaças. Apenas neste ano foram mortos 633, segundo dados oficiais do governo africano, resultado da ação de máfia asiática que explora o mercado ilegal do chifre, cotado a US\$ 65 mil dólares o quilo, mais do que ouro, diamantes e cocaína. A grande demanda é da medicina na China, Vietnã e Tailândia, e para a produção artesanal de adagas no Iêmen. No caso do rinoceronte, lá pelos anos 90, controlando-se a caça com rigidez, foi recuperada a população na reserva, aumentando de 50 para 300 animais. Nos últimos cinco anos, a ação devastadora do tráfico e da caça ilegal reduziu drasticamente a comunidade. Há quem sugira a liberação do comércio de chifres, como fórmula para diminuir preços e a caça ilegal, mas o rinoceronte se reproduz a cada três anos e leva sete anos para ficar adulto. ●



Foto: Divulgação

Extermínio de rinocerontes -

PARA USO DOS CORREIOS	
<input type="checkbox"/>	MUDOU-SE
<input type="checkbox"/>	DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/>	RECUSADO
<input type="checkbox"/>	FALECIDO
<input type="checkbox"/>	AUSENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/>	END. INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/>	CEP
<input type="checkbox"/>	NÃO EXISTE Nº INDICADO
<input type="checkbox"/>	INFORMAÇÃO ESCRITA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO
REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ___/___/___	
___/___/___	RESPONSÁVEL



Worldleish 5

Fifth World Congress on Leishmaniasis

Entre 13 e 17 de Maio foi realizado o 5º. Congresso Mundial de Leishmaniose - pela primeira vez esse congresso ocorreu nas Américas e o Brasil teve a honra de ser o anfitrião. O evento ocorreu na localidade de Porto de Galinhas, município de Ipojuca, em Pernambuco, e reuniu mais de 1.200 participantes, oriundos de 44 países.

O CRMV-PR foi representado no congresso pelo seu Vice-Presidente, Prof. Dr. José Ricardo Pachaly, e pela Conselheira Evandra Maria Voltarelli Pachaly. O Prof. Pachaly recebeu do Presidente do Conselho, Dr. Eliel de Freitas, a incumbência de trabalhar nas estratégias de autarquia no que tange a essa zoonose. A Dra. Evandra atua na área de doenças infectocontagiosas, e sua dissertação de mestrado, defendida em 2006 no programa de pós-graduação em ciências da saúde da UEM, versou sobre reservatórios selvagens da leishmaniose.

A doença, tanto na forma cutânea quanto visceral, é endêmica em muitas partes do Brasil, e continua a causar sérios problemas sanitários, apesar dos esforços das autoridades de saúde pública. Atualmente, é também foco de muitas controvérsias no que diz respeito aos métodos de controle, que envolvem a obrigação de

eutanásia para todos os cães portadores do parasito, tema bastante discutido durante o evento, da mesma forma que a proibição do tratamento desses cães e o emprego de vacinas caninas no controle da enfermidade.

O evento reuniu cientistas, clínicos, legisladores, representantes da indústria farmacêutica e agentes de saúde pública para discutir as questões referentes o grupo mais globalmente importante de protozoários parasitos transmitidos por vetores. O evento foi preparado para não apenas apresentar o estado-da-arte nas diferentes disciplinas que envolvem a leishmaniose, mas também proporcionar um fórum de atualização e sedimentação de conhecimentos. Mais que tudo, foi uma oportunidade única de amplas interações e contatos, estimulando vivamente a colaboração interpessoal e interinstitucional em nível internacional.

É intenção do CRMV-PR a realização de um evento em nível estadual, voltado à avaliação da leishmaniose no Paraná sob a perspectiva dos médicos veterinários – um fórum de debate, discussão e aprofundamento intelectual e operacional sobre essa importantíssima zoonose. ●